



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Sociedade de Consumo

Análise da atual congregação dos seres humanos
ante a Interdependência de Nações (Globalização)
e seu relacionamento com a evolução da consciência
mediante interferência do ensino esotérico-iniciático

pelo Frater Velado (Profeta Jehosu) *

**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Dirigente dos Iluminados de Kemet**

<http://ordoilluminatorum.net/>



SOCIEDADE de Consumo é a congregação de seres humanos em torno do Dinheiro, que adquire status de Deus, e uma de suas principais características, justamente aquela pela qual se torna conhecida como tal, é incentivar nas pessoas o consumismo contínuo de bens e serviços de todos os tipos a fim de manter a produção destes e, com isto, movimentar a economia, produzindo lucros cada vez maiores para os controladores do Sistema e empregos cada vez mais mal remunerados para a imensa massa escravizada. Os reais donos do Poder Temporal neste esquema perverso obviamente não se dão a conhecer de público, escondendo-se e sendo apenas vislumbrados como os participantes do Governo Oculto do Mundo. Eles são os altos financistas que mandam no sistema bancário mundial e ao mesmo tempo os Senhores da Guerra (Masters of War) que decidem quem vive e quem morre neste planeta. Eles manipulam o terrorismo para a criação de pretextos que ensejem as ações bélicas nas quais auferem ganhos monumentais, sempre alegando como motivo supostas causas nobres, como a defesa da Democracia (?) e o cumprimento de uma missão que representa a vontade de Deus (?).

Descrever com nomes, lugares e episódios o que têm sido na Terra os preparativos e a implementação – que vem sendo feita agora, no Terceiro Milênio Cristão – seria descer a detalhes que encheriam vários volumes e nada representariam a não ser a repetição de fatos totalmente repulsivos para qualquer boa pessoa. De uma forma geral pode-se dizer que a chamada Sociedade Cristã Ocidental, que é hoje precisamente a Sociedade de Consumo de que aqui se trata, foi construída pouco a pouco, lenta mas inexoravelmente, em cima de um amontoado cada vez mais complexo de mentiras, hipocrisias e indignidades relacionadas com uma suposta Divindade e seus supostos representantes autorizados neste planeta. Várias tentativas foram feitas para se arrancar o mal pela raiz, indo da mudança da natureza da religião dominante através da substituição de uma Divindade por outra mais aperfeiçoada (aparentemente) à eliminação pura e simples da conceituação Criacionista para a imposição do Materialismo, tal qual foi tentado nas experiências socialistas visando ao comunismo em um estágio final – que nunca foi alcançado, por trazer em seu bojo a sua própria inxequibilidade.

Essas experiências político-sociais, como a apresentação ao mundo de um Deus mais avançado que Jeovah, Allah, e a criação da União Soviética,

sossobrada no mijo do Deus Dinheiro, a vodca, são experimentos fracassados que agora só interessam aos historiadores. Falharam porque o poder do Governo Oculto do Mundo foi sempre maior e, de 1914 CE para cá o que se têm não são várias guerras separadas e distintas, mas um processo bélico contínuo, destinado a criar cenários de lucro cada vez mais promissores.

De um lado é preciso saber que todo esse processo faz parte do cenário da Evolução como um todo, servindo para o controle demográfico através da matança e da manipulação dos meios de produção para a propiciação de motivação de vida para a imensa maioria dos seres humanos. Entretanto, essa motivação, o consumismo, por si só não é suficiente para frear o embrião de revolta, a ânsia de liberdade que pulsa latente nas massas e produz o surgimento de lideranças e até de heróis. Todo esse contexto tem de ser costurado ou com religião ou com sentimento cívico. Em qualquer um desses dois modelos a evolução da consciência dos seres é muito prejudicada, pela padronização que a fé e o civismo impõem, por ser típico de sua natureza, pois na base desses dois sentimentos emocionais está sempre embutido o fanatismo latente, que acaba se expondo como fundamentalismo, extrapolando os limites da não interferência na órbita do próximo, seja ele uma pessoa física, uma empresa, uma nação.

O que se examinará a partir daqui neste trabalho é se uma filosofia de cunho místico, como o Rosacruzianismo, pode – ou pelo menos tem potencial para servir de ferramenta nos trabalhos que devem ser empreendidos neste planeta para a criação de efetivas condições propiciadoras de melhor qualidade de vida em todos os sentidos. É fora de dúvidas que sem um mínimo de condições materiais geradoras de dignidade de vida as criaturas humanas não conseguem buscar a elevação espiritual, que é como popularmente se define o natural anseio à expansão da consciência. Isso acontece porque além da consciência individual de cada cidadão de um país existe a consciência coletiva dessa nacionalidade, que funciona mais ou menos como a consciência de uma colméia de abelhas. Se há uma frustração muito grande quanto à possibilidade de boas perspectivas de vida essa frustração se dissemina pelo todo e acaba contagiando mesmo os mais otimistas. O Governo Oculto do Mundo tem usado essa particularidade da natureza das congregações humanas para efetuar dominações crescentes e avassaladoras, como a que vem sendo exercida na Modernidade mediante a disseminação do uso da droga para a extinção das lideranças e conseqüente facilitação da escravização das massas.

O grande problema na Evolução como um todo é que a massa planetária tem de ser tratada como um todo homogêneo e automanipulável através de algo que se pareça com uma vontade coletiva, porque senão a estabilidade da Consciência Cósmica estaria comprometida. A seleção natural tem sido um meio encontrado pela Evolução para o aprimoramento das espécies, tanto de seres animados como os primatas humanos e outros animais, inclusive insetos, como de seres vegetais e minerais. Quanto a estes últimos cabe notar que se amoldam às Leis Cósmicas adaptando-se à Geometrização, o que nota particularmente nos cristais, que tornam capazes de produzir a refração da Luz com grande proficiência, podendo funcionar como transformadores da Energia sob quase todos os seus aspectos conhecidos na Terra, uns dos cientistas e outros dos ocultistas, alguns de ambos. Diante desse quadro os seres pensantes que têm uma visão macro do conjunto em transformação procuram interferir, no sentido de ajudar, aplainando as desigualdades, para que possa ocorrer uma melhoria geral para todas as criaturas, sem privilégios em função de raça, credo religioso ou status social, pois todo e qualquer privilégio se constitui em uma injustiça cósmica de consequências kármicas.

A Lei do Karma

UMA DAS Leis Cósmicas mais avocadas, invocadas, mencionadas e estudadas pelos místicos e ocultistas é a Lei da Causa e Efeito, que se popularizou entre os esoteristas de todas as vertentes, e categorias sob o nome de Lei do Karma. Há historiadores do esoterismo levado a sério que asseguram ter sido a Lei do Karma inventada por sacerdotes persas com a finalidade de perpetuar no poder certas linhagens, pois essa Lei, nesse caso, é apresentada como sendo inapelavelmente ligada à reencarnação. Essa tese também tem sido defendida por historiadores com base no método de sucessão Budista no Tibet, onde o Dalai Lama é sempre uma reencarnação de um anterior. Como já tive oportunidade de expor em outros textos destinados à Internet, considero que a reencarnação existe, mas não é uma regra geral: apenas aqueles que atingiram certo grau de desenvolvimento da consciência e julgam que necessitam de mais uma vida como ente animado finito, para o cumprimento de uma missão a que se propuseram, conseguem

reencarnar sob controle, com domínio total ou parcial desse processo; também há casos em que as Leis Cósmicas (que são entidades autoconscientes e muito poderosas em relação aos seres vivos manifestados em planetas) fazem com que uma criatura reencarne, a fim de que possa receber certas lições, as quais são não só necessárias à sua evolução mas são, também, requeridas pela própria Mente Cósmica, para a consumação de suas experiências de manifestação do Existir, ou seja, do Ser.

Apesar do interesse que certamente representa para todos os místicos e ocultistas o estudo da reencarnação, tanto como fenômeno da Física, como matéria de conotação altamente subjetiva, rotulada de “sobrenatural”, aqui não será feita uma abordagem em profundidade desse tema, que já foi exaustivamente examinado por muitos especialistas de renome no mundo da Metafísica. Neste trecho deste trabalho unicamente a Lei do Karma irá ser abordada – e assim mesmo em função de fatos atuais do mundo fenomênico, ocorridos neste planeta, que vive sob as injunções do karma coletivo.

Bem, não me agrada nada ter de tocar no assunto que se segue, mas afinal alguém tem de fazer isto, para tentar abrir os olhos de uma enorme quantidade de pessoas que ainda não se deram conta de certas Leis que é preciso respeitar para que possa haver mais felicidade e mais qualidade de vida – e não o contrário, como vem ocorrendo ultimamente com tanta intensidade (escrevo isto em 2006 CE). Se examinarmos com absoluta isenção o cenário político mundial, sob a visão, inclusive, da Interdependência das Nações, que é o conceito mais apropriado para se definir a Globalização, verificaremos que nunca a Lei da Causa e Efeito, ou Lei do Karma, como queiram, esteve tão presente e ágil neste planeta como neste Terceiro Milênio CE. Observado-se, mesmo que com profunda compaixão – que é o que se espera pelo menos dos místicos – a tragédia que se abateu sobre New Orleans, e que todos puderam ver ao vivo pela TV, não se pode deixar de fazer uma vinculação com a ação da máquina bélica Americana no Iraque. Quem poderá contestar, por exemplo, que faltaram soldados da Guarda Nacional naquela cidade arrasada pelo furacão Katrina porque esses militares estavam, naquele momento, garantindo a segurança em outro lugar – e fora dos Estados Unidos: o Iraque? Além do mais o governo Americano havia sido avisado de que aquela hecatombe no berço do Jazz poderia ocorrer a qualquer momento e simplesmente não liberou os recursos solicitados para as obras de segurança preventivas, preferindo

destinar bilhões de dólares para essa empreitada sinistra, covarde e que agride toda a comunidade internacional, a invasão do Iraque?

Pois bem: os Estados Unidos da América destruíram uma cidade histórica do Islam e viram, poucos anos depois, uma cidade histórica sua ser totalmente destruída pela fúria da Natureza. Absolutamente não vejo nisto a mão vingativa de Allah, o Clemente, o Mais Misericordioso, como possam querer os fundamentalistas que fazem da religião instrumento de guerra e do terror. Note-se que quase ao mesmo tempo em que New Orleans era devastada pelo Katrina, com milhares de mortos, também no Iraque invadido mais de mil muçulmanos Xiitas tombavam vitimados pelo medo de algo que simplesmente não existia: um falso alarma de homem-bomba em meio à procissão de um milhão de fiéis que ia visitar a mesquita na qual está sepultado o corpo de um mártir do Islam reverenciado por aquela facção islâmica que fora duramente reprimida pelos Sunitas durante a ditadura de Saddam Hussein. É bem verdade que os Xiitas, àquela altura, estavam praticamente apoiando as tropas invasoras da Coalizão, por decisão (sábia?) do Grande Aiatollah Ali Al-Sistani (a Paz esteja com ele), que é, inegavelmente, um dos místicos mais respeitáveis da atualidade, um verdadeiro santo, voltado para a paz. Mas também é verdade que muitos Xiitas discordaram dessa posição de Sistani, que parece seguir, de certa forma, a filosofia de Ghandi. Entre estes sobressai o Shaykh Muktada Al-Sadr, líder político de um bairro paupérrimo, que carrega a pesada cruz de ser ao mesmo tempo filho de um grande místico islâmico e chefe militar da Resistência, como nacionalista autêntico. Não vejo, portanto, a mão de Allah sobre New Orleans e muito menos sobre os Xiitas. Como também não posso ver a mão de Jeovah sobre o Iraque, apesar das declarações enfáticas de George W. Bush de que está “a serviço de Deus”. É verdade que os nomes desses dois Deuses de raiz Semita vêm sendo usados para fazer a guerra, mas temos de recordar que os Avatares que os anunciaram ao mundo falavam em paz e em amor. O próprio Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele), não queria a guerra mas sim a unificação das tribos do deserto, o que, contudo, só foi conseguido pela espada. A História da Humanidade tem mostrado que muitas e muitas vezes os donos do poder temporal – e até do poder religioso, principalmente o Vaticano – entenderam que apenas pela guerra seria possível promover a paz, no mais dialético e perturbador teorema (ou na verdade um brutal sofisma?) proposto ao mundo e que bem define o áspero contexto da Dualidade, Plano no qual as criaturas animadas vivem em permanente embate, regidas pela Lei da Devoração, que extrapola

a cadeia alimentar. É dever dos místicos dissecar os fundamentos desse teorema, para verificar se é um sofisma – e o que fazer, nesse caso.

Então, o que podemos ver na tragédia de New Orleans é a Lei de Causa e Efeito em ação, abatendo-se impiedosamente sobre os pobres, sobre aqueles com os quais a Águia Americana, sucessora da Águia Romana, nunca se importou. “Para eles (o governo), nós não significamos nada, nós nunca tivemos importância alguma!” – disse um negro pobre ante as câmeras de TV que mostravam ao mundo a New Orleans arrasada. Para se entender o tamanho dessa tragédia basta dizer que o Jazz representa o máximo da Arte Americana, a sua expressão maior no mundo. E justamente essa cidade que recebia cerca de 10 milhões de turistas por ano, em uma região que sedia nada mais nada menos que um quarto das refinarias de petróleo dos Estados Unidos, New Orleans, berço do Jazz, é que foi sofrer destruição proporcionalmente quase igual à da Bagdad bombardeada pelos caçadores de petróleo. Provavelmente muitos irão argumentar: “Não seria mais justo a Lei do Karma se abater sobre o Pentágono e a Casa Branca, diretamente? Por que foram os pretos, os pobres, os atingidos?”. Bem, eu diria que com essa ação catastrófica, terrível e que nos deixa a todos muito pesarosos, o Cósmico mostrou, na realidade, quem são os responsáveis pela invasão do Iraque: pessoas frias e impiedosas, que não se importam com ninguém a não ser com elas mesmas e com o dinheiro que possam acumular – seja de que forma for, mesmo que para isso o sangue de dezenas de milhares de seres humanos – a maioria dos quais civis – tenha de ser derramado. Essas pessoas são as responsáveis diretas pela morte de mais de mil soldados Americanos e cerca de 100 mil civis Iraquianos, incluindo-se mulheres e crianças. Essas pessoas são as responsáveis diretas pela deflagração de um período dantesco de terror, antes inimaginável, apesar dos horrores do Nazismo e das bombas atômicas sobre o Japão. Essas pessoas, ligadas ao lado nefasto do Governo Oculto do Mundo, estão conscientemente a serviço das Forças das Trevas e são membros da Grande Loja Negra.

Que disso tudo, desse cenário macabro de quarteirões arrasados por bombas, de reféns decapitados e da fúria de um furacão se tire uma lição: Toda ação gera um efeito, por isso todos nós devemos aferir cuidadosamente o que os nossos pensamentos, palavras e atos possam causar, pois seremos sempre os responsáveis e, como tal, seremos avaliados e medidos pelo Cósmico.

Para complementar a dissertação sobre um tema tão triste, que faz parte da realidade de todos neste Terceiro Milênio Cristão, reproduzo aqui, como já o

fiz em outros ensaios, o poema que escrevi no exato momento da invasão de Bagdad pelas tropas da Coalizão, e que se encontra online, ilustrado e com som (em .html e em .pdf) em:

<http://svmmvmbonvm.org/baghdad.htm>

Baghdad

*Naquela noite 320 mísseis foram disparados
Um atrás do outro, um atrás do outro
E chegaram todos quase ao mesmo tempo
Para a grande destruição de Bagdad.*

*Jóia do Islam, cidade mística e antiga
Cais agora sob a bota do Deus Dinheiro
Para a Anunciação do Anticristo
Entre gargalhadas sádicas e gritos de dor.*

*Assim como ardeste em chamas
Na convulsão dos estrondos
O Império dos Senhores da Guerra arderá,
Consumindo-se em sua iniquidade.*

*Os que hoje destilam o veneno
Amanhã serão apenas ossos
E deles tudo o que se dirá
é que eram ruins, apenas isto.*

*Depois haverá um grande período de Paz
Aquela Paz que só existe no Silêncio.
Tudo terá passado, como um vento,
Um vento sem nome e sem destino.*

*O Universo continua a girar
Sempre subindo, subindo,
Indiferente aos seus eventos,
Sem se ressentir das guerras.*

*E quando a tarde cair mais uma vez,
Quando o Sol estiver se pondo novamente,
Tudo será esquecido e mais uma era começará,*

Em um novo ciclo, sem tanta dor.

Sobre a Corrupção

NÃO são poucas as pessoas que têm me escrito, de várias partes do mundo, inclusive e principalmente do Brasil, perguntado-me se eu saberia explicar quais as verdadeiras causas da corrupção, essa falha de caráter que deprecia de modo patético e lamentável a condição humana, independente de raça, religião, credo político e posição social. A corrupção, como se sabe, e como tem sido evidenciado de maneira contundente ultimamente pela mídia, abala e até destrói instituições inteiras, minando-lhes a respeitabilidade e a credibilidade. Examinei este tema no ano de 2005 CE para tentar esclarecer alguns pontos em torno da questão proposta pelos internautas que enviaram as questões, que são muitas e sempre citam nomes e organizações. Escrevi este trecho em 6 de Agosto, o mesmo dia do ano de 1945 em que uma bomba nuclear foi jogada sobre Hiroshima, fazendo cerca de 300 mil vítimas, em nome da Paz Mundial. O avião que a lançou, o Enola Gay, está até hoje preservado em um museu e tornou-se um símbolo de variadas interpretações – para mim um símbolo inequívoco da corrupção humana.

Inicialmente, gostaria de colocar para os leitores que a corrupção – seja qual for o aspecto pelo qual se manifeste – é, em última análise, o resultado negativo do confronto entre o ego de cada um e aquilo que poderia ser chamado de o “ego da coletividade”. De uma forma geral uma pessoa nasce e é educada no sentido de se voltar para o altruísmo e até mesmo para a santidade, que, de alguma maneira, há de ser simbolizada pelo Deus de sua religião ou pelos postulados da crença político-social de sua etnia. Mas as criaturas crescem e vão sendo pouco a pouco confrontadas com valores ligados ao status, ao poder, ao consumismo, à ostentação, ao hedonismo, ao desejo de sucesso e a todas as formas de ambição pessoal que movem a Sociedade de Consumo como um todo.

No chamado mundo moderno a mídia faz a cabeça da grande maioria das pessoas e elas vão sendo conduzidas, sem sentir que estão sendo manipuladas, até ao ponto de praticarem atos mecanicamente, pouco importando se estão em acordo ou não com a Ética. Como exemplo dessa manipulação pode-se mencionar o surto de tatuagens na sociedade cristã ocidental. Aborígenes tatuavam-se com marcas tribais – e até mesmo recobriam o corpo com elas – por razões ritualísticas (religiosas ou meramente sociais), mas os ocidentais passaram a fazer isso sem saber por que, levados pela moda e pela mídia. Na verdade, existe uma razão subjetiva para isso: na atual sociedade, tanto no Primeiro Mundo como no Terceiro, a insegurança pública (em termos de polícia) é muito forte. As pessoas tem o desejo natural de se enfeitarem para tentar sobressair do anonimato e até há alguns anos

atrás isso era feito com a ostentação de jóias e outros objetos de uso pessoal caros. Homens e mulheres, moços e velhos, passaram a ser freqüentemente roubados e, então, para todos aqueles que desejam sobressair pela ostentação, a tatuagem veio a calhar, pois não pode ser furtada – o que não é, por outro lado, o caso do piercing, dos brincos, das argolas e dos batoques. Daí o número de ocidentais apenas tatuados ser muito maior do que o de tatuados e também portadores de peças metálicas. Contudo, será difícil encontrar uma jovem que não tenha piercing no umbigo ou pelo menos no nariz, quando não na sobrancelha – sendo que é até comum mulheres usarem argolas nos bicos do seio e piercings no próprio sexo. Também é grande o número de homens e mulheres que colocam piercing na língua ou que mandam cortar um triângulo nesta para que fique bifurcada, como a de uma cobra.

Cada um é dono do seu próprio corpo em, evidentemente, tem o direito de fazer dele o que quiser e bem entender. Mas a partir do momento em que aplicações indeléveis e até mutilações são feitas nos corpos unicamente para estar na moda, totalmente ao sabor da mídia, um tipo de corrupção está se evidenciando: a corrupção do ideal de que o corpo deve ser o templo do espírito, isso que os humanos gostam de pensar que sobrevive à morte. É este um caso típico de confronto negativo entre ego individual e ego coletivo, no qual uma idéia coletiva produzida pela mídia, com intenções comerciais e alienatórias se superpõe às concepções pessoais autênticas e originais, moldando-as aos interesses e parâmetros da Sociedade de Consumo.

Lembro-me de que quando eu era jovem e praticava pesca de oceano no iate Clube do Rio de Janeiro quase todos os freqüentadores da varanda tinham o Rolex, que era considerado o relógio esportivo por excelência e, assim, também tratei de adquirir um, embora custasse muito caro, para não ficar atrás da turma. Mas esse relógio, a certa altura, passou a atrasar um ou até dois minutos por mês e levei-o ao representante oficial da marca, no alto de um edifício da Avenida Paulista, em São Paulo. Ouvi dele a afirmação peremptória de que eu havia comprado “um relógio e não um observatório astronômico, portanto não deveria estar exigindo tanta precisão”. Aquilo me desiludiu tanto que vendo o Rolex e o substitui por um Seiko comprado no Mappin, que usei durante 20 anos e nunca me deu o menor problema. Muitos anos mais tarde fiz amizade com um negociante bem de vida e praticante de caça submarina que usava um Rolex com luneta (aro giratório que marca decurso de tempo) azul e vermelha. Eu lhe disse: “- Belo Rolex!” ao que ele me respondeu: “-É falso. A máquina é russa e um chinês o trouxe para mim: custou 120 reais. O legítimo está custando 18 mil e 500 reais, vi outro dia no Barra Shopping. Mas trabalha muito bem e tem precisão absoluta. Estou com ele há mais de um ano e nunca adiantou nem atrasou um segundo. Além disso é exatamente igual ao verdadeiro. Se alguém o roubar não estarei perdendo muito dinheiro.” Então eu perguntei a esse meu amigo: “- Diga-me: você não se sente incomodado em estar usando uma coisa falsa? Afinal você é uma pessoa fina.” Ele

me deu uma resposta sobre qual meditei longamente, procurando penetrar no entranhado de conceituações metafísicas que ela me proporcionou: “-Não, porque não sou um emergente. Não tenho aquela necessidade interior tão premente que os emergentes demonstram e que os domina, de possuir um objeto valioso absolutamente autêntico. Assim assumo mentalmente que esse relógio é ótimo e realmente ele é muito bom. Minha satisfação é dupla, pois sinto o prazer de usá-lo simultaneamente com o gosto de não estar sendo dominado por uma grife”. Este, meus amigos, é um caso de corrupção em que valores trocam de posição e o falso nocauteia o autêntico, formando um novo tipo de conceituação.

É comum - e temos visto isto ao longo da História – que líderes políticos e dirigentes de grandes e pequenas organizações espirituais, religiosas o não, acabem desiludindo a massa de seguidores, sejam eleitores ou fiéis, pela prática pessoal de atos moralmente condenáveis, como apropriação indevida de dinheiro, abuso sexual e toda sorte de perseguições a quem quer que seja que possa se lhes afigurar como uma possível ameaça ao nicho no qual se encastelaram e do qual não querem sair, devido às benesses e mordomias de que desfrutam. Nada escapa esse contexto e ele pode incluir um alto dirigente religioso, um político que tenha sobre os seus ombros a responsabilidade da condução de todo um país, o dirigente máximo de uma grande ordem ou fraternidade mística e iniciática. Isso acontece porque se uma pessoa tiver falhas de caráter e não as corrigir em tempo, elas se cristalizarão ao longo do tempo. Uma pessoa assim poderá estudar por 30 anos ou mais em uma instituição esotérica respeitável, poderá conhecer todas as palavras de passe e ter todas as iniciações e continuará sendo um canalha. É por esse motivo que o iniciando é a peça mais importante da iniciação, da mesma forma que o estudante é a peça fundamental de um sistema de ensino. Assim, muitos são os chamados e poucos os escolhidos, e até entre estes pode surgir, de repente, um traidor que se disponha revelar segredos que lhe foram confiados sob juramento. Este é um caso de corrupção em que o ego pessoal prevalece na contenda com o ego coletivo (a egrégora de uma instituição, seja uma religião, uma escola esotérica ou um partido político).

Parece-me que todos os tipos de corrupção do ser humano se manifestam por efeitos da inexorável Lei da Entropia, que não só deteriora os corpos físicos como também atua sobre as mentes, atingindo toda a gama de vibrações dos Planos manifestados sob a Lei da Dualidade. Um equívoco comum entre a grande maioria dos místicos e ocultistas é considerar a Dualidade de forma maniqueísta: consideram que o Positivo é construtivo e o Negativo destrutivo, quando isto absolutamente não é verdade. Esses valores são apenas simbólicos e não são estáticos, como constatei ao estudar o Caos. Desta forma o que hoje é considerado Negativo amanhã poderá ser considerado Positivo e vice-versa. WE justamente essa conceituação, essa possibilidade de mudança de posições segundo o ponto-de-vista, que constitui a base da corrupção daquilo que se convencionou chamar de caráter

humano. O terrorismo, por exemplo, que se constitui na sublimação da corrupção, baseia-se precisamente nessa possibilidade e seu agente se justifica tanto na religião como na política. De uma forma geral poderíamos inferir que uma das leis produzidas pela mente humana e que regem a corrupção é esta: “Os fins justificam os meios”.

O estudo em profundidade da corrupção envolve aspectos psicológicos e comportamentais coletivos tão complexos que seria necessário escrever um livro para realiza-lo a contento – e esta não é a intenção. O que se pretende, com este texto, é apenas e tão somente fornecer elementos que possam servir de base para a meditação por parte de qualquer pessoa, bem intencionado ou mal intencionada, tanto faz, porque no recesso do silêncio a mesma verdade será conhecida por ambas as partes, mesmo que uma seja ligada à Grande Loja Branca e outra à Grande Loja Negra.

Uma das cristalizações da corrupção do caráter humano é o que chama de farisaísmo, prática atribuída, em uma generalização, aos fariseus, aos quais Jesus se referiu como “sepulcros caiados” (limpos por fora e podres por dentro). Examinaremos a seguir, ligeiramente, essa cristalização.

O FARISAÍSMO

Pouco antes da entrada no Terceiro Milênio Cristão, apontado como um marco da Nova Era, escrevi uma matéria, em Inglês, sobre a maneira totalmente desumana com que a IBM vinha tratando o OS/2, que envolvia os sonhos de toda uma comunidade mundial voltada para o uso desse sistema operacional de 32 bits e para o desenvolvimento e comercialização de uma extensa gama de aplicativos e ferramentas, representando vasto mercado de trabalho no qual a característica mais marcante era o fato de todo esse trabalho ser feito com amor.

Eu estava escrevendo não para simples milhares, mas para, no mínimo, uns oito milhões de leitores - isso em um cálculo feito muito por baixo. Nessa época alguns me acusavam de ser um hacker da Phrozen Crew, unicamente porque Da Vinci, da Insane Creators Enterprises, tinha feito um logotipo para um dos meus principais sites de informática, nos quais eu distribuía shareware, associado a alguns desenvolvedores. Conhecendo a natureza humana, eu tinha de tomar muito cuidado com tudo o que fizesse. Poderiam dizer: "Vejam que fariseu, esse cara é mesmo um hacker; ele vende shareware e é um hacker; sim, ele é um hacker: vejam que ele usou a palavra fucked, está aí a prova!". Eu ia usar essa palavra em um título e ao mesmo tempo via esse risco diante dos meus olhos mentais. Mas eu não vou me assustar com isso, pensei. O sistema realmente não vai me intimidar.

Eu era um eremita sob a Regra de São Bento, sem qualquer contato com o mundo exterior, a não ser pela Web. Não fumava, não bebia, não fazia sexo nem comia carne e, dentro das minhas limitações, procurava seguir a Regra (uma coisa na íntegra praticamente impossível para qualquer um, mesmo o mais empenhado asceta). Eu tinha que vivenciar essa experiência mística, para saber o que era, na prática, tentar viver como São Pacômio e Santo Antônio. Eu vivi assim durante quase oito anos e somente agora, em 2002, é que passei a ter contatos físicos com o mundo exterior.

Naquela noite, mesmo cansado de fazer tanta faxina, decidi que faria aquele artigo, antes das Completas, que constituem a última recitação de Salmos no dia de um monge. Rapidamente eu escrevi aquele artigo, ao mesmo tempo em que recebia mensagens da Lista de Discussão de Usuários de OS/2 da qual eu era moderador. Quando terminei, coloquei o seguinte título: "Fucked IBM - Or Fucked by IBM, If You Prefer". Esse artigo foi lido no mundo inteiro: Américas, Europa, África, Ásia, Oceania, por cristãos, muçulmanos e budistas. A repercussão foi tão brutal que a Diretoria da IBM balançou.

Recebi centenas de e-mails com congratulações e um único com uma reprimenda: um severo sermão de 120 linhas, na qual um padre católico e usuário de OS/2, pároco de uma Igreja em Boston, me censurava por ter usado a palavra "fucked". "Para você ter uma idéia, irmão, se eu proferisse essa palavra aqui na paróquia, no mesmo dia o Bispo me aplicaria uma terrível punição. Como você pôde fazer isso? Você passa uma imagem de beneditino e usa uma palavra tão medonha e com letras tão grandes! Isso é um pesado pecado e prefiro pensar que você desconheça a carga que essa palavra tem aqui na América. Espero que você mude esse título imediatamente" -dizia ele. Eu respondi, logo que pude, parte em Latim (que aqui verto para Português): "Faça-se a Paz na Tua Virtude, padre. Manterei essa palavra no título. Aqui no Brasil "fucked" significa "fodido" e quase todas as pessoas dizem, normalmente - e diariamente, devido aos problemas: "Santo Deus, estou fodido!". A seguir, fiz ver a ele que São Tomás de Aquino declara que "o que vale é a intenção" e, assim, não era a interpretação o importante para mim.

Aquele padre nunca mais me contactou e o artigo está até hoje no ar.

Em 2002, quando estourou o escândalo da pedofilia nos Estados Unidos, pude ver, no noticiário da AOL, que aquele padre que me censurara por usar a palavra "fucked" era um dos principais envolvidos. Ele era acusado não só de ter abusado sexualmente de dezenas de meninos, mas também de envolvimento com sites de pedofilia. Muito bem. Não vou crucificar esse padre, ele é apenas mais um homem normal dentro das pressões inacreditáveis dessa Sociedade de Consumo, totalmente apodrecida pelo farisaísmo e seu inseparável miasma característico, o puritanismo. Como também não vou crucificar os respeitáveis membros da sociedade americana que não perdem o culto dominical em suas

Igrejas protestantes. Muitos deles, no recesso de seus lares, treinaram as próprias filhas, com menos de 10 anos de idade, para chupá-los após suas partidas de golfe, segundo consta do Relatório Kinsey. Sei que essa colocação é chocante e estarrece a burguesia. Porém ela está lá, ipse literis, no Relatório Kinsey. De acordo com o Relatório, isso não era um caso isolado, ou mesmo uns poucos casos; era um padrão de comportamento entre chefes de família de classes abastadas (este é um exemplo clássico, constantemente lembrado pelos membros da Ordem de Maat empenhados no "Projeto K", um estudo em profundidade sobre o farisaísmo). Esses mesmos senhores estão agora linchando moralmente os padres pedófilos. Não se passa um dia sem que o New York Times não faça carga contra esses padres. Essas pessoas olham para um quadro de mulher nua e dizem: "Pornografia!". Eu vi um boçal zurrar isso diante de um Renoir. À noite, esse mesmo tipo de gente sodomiza alguém, toma drogas e se delicia com a pornografia disponível na mídia. Alguns comem merda, literalmente, tal a necessidade interior que sentem de se degradarem para ficarem totalmente harmonizados com as agrégoras a que se filiaram. Depois vão a algum culto e se purgam ou se penitenciam.

Aqui no Brasil, também recentemente, todos (?!) se estarreceram com a revelação, pela imprensa, das sinistras atividades pedófilas de um famoso pediatra. Autor respeitado de obras sobre pediatria, uma autoridade no assunto, ele cobrava 300 reais por consulta e os pais, dessa sofrida classe média brasileira, pagavam para, em vez de uma consulta, ter seus filhos narcotizados e usados sexualmente, em cenas de abuso que esse médico filmava. Esse pediatra foi crucificado pela imprensa, essa mesma imprensa que recebe dinheiro do governo para publicar mentiras e distorcer verdades, que publica editoriais ditando regras sobre moral e ética e que, nos classificados da mesma edição, veicula anúncios de prostituição feminina e masculina e ofertas de CDs com software pirateado, o que constitui crime passível de prisão. Essa mesma imprensa crucificou um juiz apanhado roubando verba pública (parece que seu crime maior foi ter roubado sozinho, sem dividir com todos os membros da quadrilha de plantão), mas não disse uma palavra sobre o fato de o governo estar literalmente vendendo este País a retalho para multinacionais espoliadoras, que só tiram e não dão nada em troca. Essa mesma imprensa mantém no ar sites com a mais abjeta pornografia. Nessa história toda você fica sem saber quem é, realmente, o Grande Fariseu: o pediatra, o dono do jornal, o presidente.

Até aqui os exemplos citados sobre farisaísmo foram sobre sexo e puritanismo. Mas esse é apenas um nicho em todo um universo escatológico do começo ao fim. Vai do moderador de uma lista de Linux que expulsa quem fala sobre Windows e depois vai para uma lista de Windows colocar comentários sobre futebol e não admite ser moderado, ao chefe de uma nação poderosa que manda seu exército atacar outra, a qualquer pretexto, unicamente porque precisa dar vazão a centenas de milhares de toneladas de bombas que estão para vencer. "O mercado precisa girar, ninguém pode deter a economia" - justifica-se ele, ante o

copo de uísque, enquanto a mulher telefona para o amante. Este é o mundo que Jesus quis mudar para melhor e que o crucificou por isso.

O farisaísmo é o pior dos males do drama humano, por ser a mais expressiva manifestação de egoísmo que se conhece. O fariseu estabelece dois pesos e duas medidas: uma para ele e outra para os outros. Ele pode fazer certas coisas (bem escondidinho, é claro), mas apedreja ou manda apedrejar quem as fizer. Talvez a religião católica tenha sido quem personificou o fariseu com maior performance. O padre vai para a missa e diz: "Viver junto sem estar casado é pecado mortal! Vão para o inferno e não há escapatória, a menos que se casem!". Depois ele vai para a casa paroquial se relacionar sexualmente com rapazes, ou vai para a casa de alguma paroquiana cujo marido esteja em viagem ou no plantão da noite. Qualquer coisa e o demônio leva a culpa. Entretanto, o farisaísmo está presente em tudo, perpassa todas as atividades: são pessoas mentindo para si mesmas, cinicamente; distorcendo a cada instante os valores morais conforme a sua conveniência, virando a Ética às avessas e dizendo: "Façam o que eu digo!"

É preciso descobrir onde, como e porque o farisaísmo se incrusta no molde do ser humano, para que isso possa ser raspado da fôrma. Senão, cada criatura humana que vier a este mundo já nascerá como um fariseu em potencial. Os outros animais podem ser dissimulados, talvez, mas não são farisaicos. Alguns usam o mimetismo e se disfarçam de plantas e de pedras para melhor poderem saltar sobre a presa desavisada. Contudo - vejam bem! - eles não dizem aos outros animais que não podem fazer isso enquanto eles o fazem, às escondidas. É aí que está a grande diferença entre simulação e farisaísmo.

O farisaísmo é uma característica do ser humano. O homem é uma criatura hipócrita. E a Humanidade só vai poder conhecer e vivenciar uma Nova Era quando o farisaísmo tiver sido removido. Enquanto isso não acontece, países estarão em guerra - e sem querer que a guerra acabe, embora falem a todo o momento em planos para a paz. Pessoas sem vocação para a Medicina se formarão como médicos já pensando em roubar e traficar órgãos e fazer operações desnecessárias para ganhar muito dinheiro. Pessoas entrarão na polícia com a deliberada intenção de fazer sociedade com o crime organizado. Pessoas assumirão a chefia de nações unicamente para roubar tudo o que puderem, destruindo o futuro de gerações inteiras sem ligar a mínima para isso e condenando, em pronunciamentos oficiais, esse tipo de coisa. Pessoas irão para a Internet ocultas atrás de nicknames e falsas identidades para insultar o próximo e posar de moralistas. Pessoas usarão o nome de Deus para dominar, manipular, atormentar, escravizar e espoliar comunidades inteiras. Em público essas pessoas serão contra tudo isso, escreverão até sobre o tema, condenando com veemência tudo o que elas mesmas fazem secretamente.

Porém cada um pode mudar isso, pode lutar para não ser assim. É por isso que uma ascensão coletiva de seres humanos a um nível superior de consciência só pode ocorrer de tempos em tempos, em circunstâncias muito específicas e especiais, mediante todo um trabalho prévio - que pode levar décadas e décadas. Geralmente o hipócrita é um boçal com curso superior e muita leitura (superficial) de filosofia convencional. É aquele tipo que tenta posar de moralista mas é ele próprio uma pornografia ambulante, pelas suas posições falsas e farisaicas. Muitas organizações esotéricas trabalham sério para tentar remover esse padrão de distorção da Ética transformado em máscara pelos seres humanos, mas muito poucos conseguem tirar essa máscara. É que, para fazer isso, é preciso ter muita segurança e estar absolutamente convicto de não estar mentindo para si próprio. Ou seja: é o grande teste do espelho. Você tem de se olhar no espelho e ver na sua frente um sujeito honesto. Você tem de ser capaz de fazer uma autocrítica sincera, com toda a humildade. Se você conseguir fazer isso, você adquirirá um grande bem, de valor inominável: passará a se respeitar a si próprio. E é somente nesta condição que você poderá respeitar os outros. Ocorrendo isso, cessam as guerras.

Há uma Nova Era permanentemente à espera de quantos queiram nela ingressar. Mas ninguém pode decidir isso por você. O caminho para a remoção do farisaísmo (porque não há outra porta) pode ser mostrado. Mas a própria pessoa é que tem de deixar de ser um fariseu, um sepulcro caiado, por ela mesma, por compreender que isso não é bom para uma criatura animada, autoconsciente e com vontade de existir eternamente. Pegue um espelho e faça o teste. Olhe-se e veja se você pode ser considerar uma pessoa realmente boa. Talvez você passe no teste, talvez não. Tudo vai depender da sua honestidade. Deu para entender?

Nem mesmo as organizações esotéricas voltadas totalmente para a Ética e para o parimoramento da consciência do ser humano, como as ordens e fraternidades R+C estão imunes à ação dos traidores e dos fariseus, como veremos a seguir.

OS EXCOMUNGADOS DA R+C

Através das eras a Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, a Ordem Rosacruz Verdadeira, tem emanado para todos os Planos de Compreensão do Ser, nos incontáveis Universos existentes nos quais a matéria se manifesta como Vida animada através da consciência, da autoconsciência e da consciência cósmica, fractais de sua constituição intrínseca. Essas réplicas microcósmicas de uma configuração macrocósmica destinada a promover a evolução das consciências para que a Grande Obra se concretize emitem constantemente orientação, instrução e iluminação para o despertar dos espíritos, na Terra em em outros seres planetários habitados.

Essa irradiação não se processa com controle apenas parcial, ou seja, não apenas a emissão da Luz Iniciática é controlada, mas todas as suas reverberações e possíveis deturpações - que sempre acontecem, como acidentes de percurso e falhas naturais inerentes à manifestação na matéria - são cuidadosamente aferidas e checadas, para que se processe uma filtragem automática. Nesse processo as impurezas vão sendo separadas do amálgama místico do Ouro Crístico que fervilha no cadinho iniciático, sobe pelas retortas depuradoras no rumo da Ascensão e finalmente "deságua" em um patamar para novos acessos, no qual deixa de ser vapor e se solidifica, porém agora não mais como ouro mas, sim, como brilhante que já surge lapidado, o summum bonum crístico.

A Purificação, é, assim, uma etapa imprescindível e permanente nesse processo alquímico-anímico produzido pela Ordem Rosacruz Eterna e Invisível através de sua manifestação, nas várias esferas celestiais, como organizações congregatórias para a Iniciação, a Instrução e a Iluminação. Então, dentro desse diagrama místico, surge a figura da Excomunhão Rosacruz, que é o rito automático pelo qual as excrescências são extirpadas do Todo Rosacruziano. Esse processo foi - e ainda é - utilizado na Terra por dirigentes místicos, realmente autorizados - não por simples executivos ou gerentes da parte estritamente material das organizações - para o apartamento ostensivo e impositivo dos traidores. Com esse procedimento as Organizações Rosacruzes personificadas no Plano Material têm conseguido atravessar os séculos mantendo a parte essencial de sua integridade. Independente disso, o processo da Excomunhão transcorre automaticamente, exercido por esferas superiores.

Como e por que existem os traidores? Quem são eles e o que fazem e por que o fazem? Tais personagens, tradicionalmente presentes em todas as fases, etapas e facetas da história da Humanidade, magistralmente ilustrados pela figura de Brutus apunhalando César e de Judas Iscariotes beijando Jesus, são atores necessários ao desenrolar do drama humano, que poderão ser reciclados no Amorfo Cósmico após suas transições, poderão permanecer em tal condição por eras e eras, como Personas Malignas, e poderão se redimir pelo arrependimento absolutamente sincero, vindo a ser os Iluminados do Amanhã.

A Traição como figura alegórica faz parte do processo de manifestação da Criação e a alegoria judaica de Lúcifer querendo ser Deus e se entronizando no Aquilhão para a geração das discórdias e perversão das potestades traduz bem o pensamento humano sobre esse estigma. Até o século passado os traidores da Ordem Rosacruz eram apartados do convívio mental com os congregados na Escola do Espírito Santo através do Rito da Excomunhão, um anátema que somente podia ser imposto pelo Imperator, o supremo dirigente de toda Organização Rosacruz. Com uma das mãos - e somente com ela (a qual não será aqui revelada para proteção do rito ante os profanos e ante os iniciados ainda não

credenciados a conhecê-lo) - o Imperator fazia um gesto anatemático com os dedos, o qual projetava uma "sombra cabalística reversa" na aura do excomungado, tornando-o presa da danação. Essa sombra, delineando a silhueta tradicional pela qual o Diabo é conhecido entre os ocidentais, acompanhava o traidor onde quer que ele fosse, e ele não podia se livrar dela enquanto estivesse na assunção conscientemente assumida de seu crime místico. O gesto era acompanhado do pronunciamento verbal do Anátema, começando com: "Maledictus est, in nomine....per....et....."

Os traidores existem porque o ser humano não só vive na Dualidade como é intrinsecamente dual. Isso, na prática e para uma exemplificação mais sucinta, pode ser exposto da seguinte maneira: na mesma medida em que o Mestre Interior do ser humano evolui, crescendo na esfera de uma Loja da Grande Fraternidade Branca, o seu contrário cresce e se afirma como entidade representativa de uma Loja da Grande Fraternidade Negra, a congregação das Trevas, que aglutina todas as mentes - encarnadas e desencarnadas - voltadas para o exercício da perversidade, na qual se comprazem e com a qual se deleitam, haurindo nos seus miasmas mais infames as energias necessárias à consecução contínua de seus horrores. Esta é uma realidade característica do Plano Dual, no qual os contrários são necessários para a perfeita compreensão das manifestações. Quando um místico iniciado, em desenvolvimento psíquico constante, atinge determinado grau de desenvolvimento, ele é tentado, tal e qual Jesus o foi no deserto. É tão semelhante a prova que o místico é tentado sempre e invariavelmente três vezes seguidas. Os que caem, insuflam nessa queda o crescimento do Mago Negro Interior, o qual passa a ser dominante naquela criatura e é inflado cada vez mais a cada dia, para gáudio da Grande Loja Negra e seu supremo dirigente, o Príncipe das Trevas, o aglutinador das perversões e das atrocidades, mestre da mentira, arquiteto do fratricídio e condutor das piores abominações.

Muitos e muitos caem ante essa prova, em todas as organizações religiosas e místicas, configurando a Noite Negra Coletiva, a Abominação da Alma, que se manifesta como uma densa nuvem de poluição sobre os planetas. Embora sob o ponto-de-vista humano esse cenário seja simplesmente execrável, por ser visceralmente antiético e contra tudo o que os Avatares pregaram e os Mestres preconizam, essa existência maligna é necessária à manutenção da dualidade tal qual se a conhece, e sem ela muitos Planos de Compreensão simplesmente sequer existiriam. Não fosse essa manifestação escabrosa e assustadora muitos não teriam a oportunidade de obter a Iluminação, porque nas etapas iniciais desse desenvolvimento a comparação é totalmente necessária para que haja a compreensão pela assimilação dos exemplos.

QUEM SÃO OS TRAIDORES

Na Ordem Rosacruz os traidores são os autores de ações a seguir descritas:

- Aqueles que traindo seus juramentos revelam publicamente, colocando ao alcance de qualquer profano, ensinamentos secretos da Ordem ou Fraternidade a que pertençam, divulgando textos reservados, imagens secretas, fórmulas, experimentos privativos de determinados Graus etc. Ou ministrando a profanos instruções privativas dessas Organizações tradicionais.

- Os que não tendo completado seus estudos e não estando autorizados constituem organizações fraudulentas, utilizando conhecimentos e ensinamentos das Organizações autênticas a que pertenciam para ganhar dinheiro e auferir vantagens outras, tais como domínio sobre pessoas inseguras, favores sexuais, exaltações sociais e promoção pessoal para satisfação do ego. Também - e principalmente - quem quer que seja que tendo completado seus estudos pratique tais aberrações, em clara demonstração de que se estudou, apenas leu, mas não compreendeu, porque não foi sincero e nem humilde, tendo, assim, concluído sua formação apenas e tão-somente pro-forma, burocraticamente.

- Os dirigentes que, em disputa pelo controle dos bens materiais e do dinheiro que suas Organizações possam ter, se engalfinhem em disputas públicas, produzindo imagens que venham a causar mal-estar entre os membros dessas Organizações e prejudicando o conceito delas.

- Os autores de calúnias, infâmias e difamações contra a memória dos Fundadores de Ordens e Fraternidades Rosacruzes e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, produzem ataques contra instituições co-irmãs na disputa pelo domínio de um "mercado" tal como , hoje entendida essa palavra na sociedade de consumo, ou na luta vã pela afirmação de ser "o dono da verdade".

- Todos aqueles dirigentes, que tendo recebido a missão de dar continuidade à obra dos Fundadores, desvirtuem os ensinamentos e adulterem os fundamentos para se afirmar como "donos" da Organização, para manipular pessoas e esquemas em proveito próprio e para outras ações egoísticas de ambição e cupidez.

- Todos os membros que, usando títulos e siglas místicas post-nomen, façam delas instrumento para a consecução de malignidades contra quem quer que seja.

Todas essas figuras, independentemente de lhes ser lançado um anátema ritualístico oficial por um Imperator, estão automaticamente excomungadas da Ordem Rosacruz Verdadeira e

Invisível, a Ordem Rosacruz Eterna, por terem aderido conscientemente, de livre e espontânea vontade, aos ditames do Demônio do seu coração, ligando-se à Grande Loja Negra. Com o apartamento automático dessas sombras, feito contínua e permanentemente através dos séculos, é que a Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível tem conseguido manter acesa a chama da integridade nas várias Organizações Rosacruzes manifestadas na Terra e em outros planetas.

“Moisés, Faraó do Egito”

A SOCIEDADE DE CONSUMO e a Sociedade Cristã Ocidental são as duas versões de uma mesma coisa, que se assenta no pressuposto de que a história do Cristianismo é baseada em verdades históricas. Assim, tudo o que existe neste mundo foi aqui colocado por Deus para servir ao homem e este tem o direito de tomar o que quiser, observadas certas regras, como as dos Dez Mandamentos. Isto continua valendo para os dias de hoje, mas as contestações da validade histórica dos fundamentos da Cristandade são cada vez mais gritantes, principalmente depois do advento da Internet como mídia. Como diz Marshall McLuhan “o meio é a mensagem” e é assim que se assiste, com toda a sua intensidade, nestes dias de exacerbação da globalização da mídia. Ficou ao mesmo tempo mais fácil e mais difícil mentir: qualquer um pode escrever e colocar online praticamente o que quiser e bem entender, mas, em compensação, está cada vez mais rápido e mais fácil checar tudo. Examinaremos aqui uma importante argüição sobre as bases da Cristandade. Trata-se da argüição da autenticidade da história histórica e da história oficial de Moisés e de Jesus, feita pelo muçulmano Ahmed Osman, brilhante pesquisador e escritor.

De acordo com Ahmed Osman, Moisés e Jesus seriam meramente personagens míticos, extraídos das existências reais de Akhenaton (a forma para a criação de Moisés) e de seu filho Tut-Ankh-Amon (o molde no qual se forjou Jesus). Essas teses de Ahmed Osman estão publicadas em livros distribuídos por todo o mundo. Um desses livros - "Out of Egypt" - foi dado

de presente, em cerimônia documentada, pelo autor ao Bispo Shenuda III, o Papa da Cristandade Copta conforme se vê na foto abaixo.



● Bishop Shenuda III, Pope of the Coptic Church of St Marks in Alexandria gave his blessing to Muslim author Ahmed Osman and his book *Out of Egypt: The Roots of Christianity Revealed (Century)*, on a recent visit to the Coptic Church Centre in Stevenage, Herts. Cairo-born Osman moved to the UK in 1964 and he has made it his life's work to discover the historical roots behind the political conflict between the two countries. *Out of Egypt* challenges what has previously been understood to the ethnic, political and cultural origins of Christianity.

Tem-se, então, que é muito importante para o bem da Humanidade, de uma forma geral, que se acredite na história de Jesus como O Cristo, ou seja: Jesus Cristo, o Salvador. Segundo essa história, Jesus veio ao mundo por meios místicos e incomuns, foi iniciado por João, o Batista, curou os enfermos, expulsou os demônios, realizou milagres, levou o perdão incondicional onde havia o ódio, desmascarou os hipócritas e pregou a famosa boa Nova: "Amai-vos uns aos outros". E mais: Jesus foi imolado, inocente, em favor da Humanidade, para que seu sangue lavasse os pecados do mundo; morreu e foi sepultado, ressuscitou e subiu aos Céus, vencendo a

morte e sentando-se à direita do Pai, o Todo Poderoso, Criador do Universo. De onde há de vir para julgar os vivos e os mortos, pelo fogo.

Eis aí o arcabouço no qual foi montada não só a Religião Católica Apostólica Romana, como toda a sociedade denominada Cristã-Occidental. Este modelo, por suas características, por sua consistência, por sua coerência esotérica, deveria, pelo menos teoricamente, promover a paz e a harmonia entre os povos. Mas não é isso que acontece, porque a religião foi usada por seus dirigentes para manipular o poder temporal, através de associações, alianças e beneplácitos, resultando em terríveis injustiças, guerras, tortura, morte. Incontáveis cisões ocorreram e os embates se manifestaram, como a manipulação de facções religiosas na Irlanda, com finalidades políticas, instituindo o fratricídio renovado a cada ano, com milhares e milhares de vítimas.

Também o modelo judaico deveria ser um parâmetro de bem-estar inter-social, fundado nos Dez Mandamentos, que Moisés teria recebido de Jeovah no Monte Sinai. Contudo, os judeus crucificaram Jesus, por o verem como um revolucionário extremamente incômodo, e contaram para isso com a cumplicidade dos romanos, os mesmos que - ó ironia - mais tarde iriam instituir a Igreja Católica Apostólica Romana. É, também, em nome de Jeovah que os israelitas de hoje promovem o sionismo de forma genocida, como se viu recentemente na Palestina, ocorrendo o brutal e sempre continuado revide em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.

Em nome de Allah milhares de inocentes se consumiram numa bola de fogo com a forma facial de Satã, entre os escombros do WTC, no mais pavoroso atentado terrorista da história da Humanidade.

Em nome da supremacia judaica proclamada por Jeovah traidores do exército israelense sepultaram vivos em suas casas, durante a noite, cerca de 30 mil palestinos, de acordo com o noticiário internacional.

Muhammad havia dito que era o último tijolo do Templo e que depois dele nenhum outro viria para anunciar as verdades de Deus, que ele chamou de Allah. Mandou que se acreditasse nos Livros Sagrados - Torah, Evangelhos, Corão -, nos anjos e em todos os profetas, entre os quais Jesus. Em cima dessa pregação essencialmente baseada na ética foi construído o Islam, cujo poder econômico se fundamenta no petróleo.

Em meio a esse quadro mundial agiganta-se cada vez mais a figura do Deus Dinheiro, principal ícone da Religião Consumista, que promove o ritual da guerra para a geração de divisas. Agora mesmo a Europa foi aconselhada a aumentar seus gastos com "defesa", pelo Secretário de Estado americano, "para fazer face à ameaça crescente do terrorismo", e isso soa como música para a indústria bélica internacional.

Temos, então, que um Deus real e palpável, o Deus Dinheiro, assume o papel de Grande Manipulador no palco do drama humano, e que usa as figuras de Jeovah e de Allah como meras marionetes, a seu bel prazer, enquanto a Cristandade católica, atordodada, assiste ao escândalo do envolvimento episcopal com a pedofilia comercial nos Estados Unidos. Um bispo teria tido um caso com um seminarista e, para abafá-lo, teria dado ao seminarista 150 mil dólares vindos das doações da comunidade católica; um menino vítima de abusos sexuais por parte de um padre matou-se; outros 200 meninos sofreram tais abusos nas mãos de um só padre. Então vêm os judeus e dizem: "Na Bíblia não há relato de abusos sexuais contra crianças entre o povo de Israel". Um judeu, inclusive, postou uma mensagem com tal afirmação em uma importante lista internacional de discussões da Internet.

O que se vê, então, é o desvirtuamento das religiões causando uma série de males, sofrimentos e decepções. Em termos específicos de Brasil, católicos correm hoje em dia para a Igreja Universal do Reino de Deus porque quando procuram um padre em sua paróquia, para auxílio espiritual, simplesmente não o encontram. O fundador da Universal, o Bispo Macedo, era cambone de Umbanda em Niterói e muitos se lembram dele empurrando a cadeira de rodas do medium ao qual se dedicava. Exatamente como a seita do Reverendo Moon, a Universal cresceu em cima da solução imediata para os problemas materiais das pessoas e Macedo declarou guerra aos cultos afro-brasileiros, com a omissão cúmplice dos governantes do País, que vêm nas seitas evangélicas uma excelente anestesia para as massas, principalmente depois que o futebol fracassou por décadas e perdeu parte de sua eficácia alienadora.

Falarei aqui, rapidamente, sobre a Umbanda, culto surgido no Brasil na década de 30, mais precisamente no bairro do Fonseca, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. A Umbanda deriva do Camdomblé e inclui elementos do espiritismo kardecista, do xamanismo indígena, da magia européia e do esoterismo tradicional, promovendo rituais de mesa ou de terreiro para a prática de ensinamentos de Jesus Cristo, principalmente expulsão de

demônios e cura de enfermidades psíquicas e físicas mediante passes e mezinhas. Nunca se ouviu falar que a Umbanda realizasse perseguições a quem quer que seja. O Candomblé, por sua vez, deriva da antiga religião Yorubá, a mais antiga religião do mundo, que antecede em muito a religião Kemethica, ou seja, a religião que cultua as divindades do Panteão Egípcio. Aos interessados em ler sobre a antiga religião Yorubá, que é baseada em valores éticos e voltada para o bem e para a evolução, recomendo o texto (em Inglês) do Dr. Ade Dopamu, professor de Religião da Universidade do Kenya, que a Ordem de Maat publica no contexto geral de seu Grande Templo de Maat, em <http://maat-order.org/gtemple/>

Retornando ao Egito Antigo, que serviu de base ao escritor Ahmed Osman para a formulação de suas teses e teorias sobre a verdade da história religiosa iniciada por Moisés e continuada por Jesus - e que se acha centrada na figura do faraó Akhenaton, tão importante para os místicos, principalmente para os Rosacruz - é preciso enfatizar como e por que sua posição monoteísta revestiu-se de tamanha importância histórica. Essa postura, na realidade, não é sumamente importante pelo fato de declarar que só existe um Deus, Único, Onipresente, Onipotente, Criador de tudo o que existe e está por existir, mesmo porque não tem a mínima importância se Deus é um apenas um ou se se manifesta de várias formas e com diversos aspectos, sendo, então, muitos, como as emanções de Krshna. Isso não altera em nada o substrato místico, apenas afeta a estrutura de poder religioso baseada nas divisões da casta sacerdotal. Para um faraó, sendo ele o Deus Vivo, sempre seria mais interessante, politicamente, o monoteísmo, pois isso facilitaria o seu controle sobre o poder paralelo exercido pelos sacerdotes. Prestem atenção: Akhenaton foi extremamente importante no cenário da religião porque declarou um contexto religioso baseado em um Deus capaz de ser visto física e normalmente por qualquer ser deste plano que possua olhos e sentido por quem tenha sensibilidade ao seu calor: o Disco Solar.

Sinceramente, o Deus de Akhenaton me parece bem mais razoável que os demais, que hoje em dia são usados para a promoção da discórdia, da guerra e do terror.

Agora vejamos porque as teses de Ahmed Osman são importantes e merecem ser consideradas e estudadas - o que não implica aceitação tácita - por esoteristas de todas as vertentes, principalmente por Rosacruz:

1) Se essa teoria for a expressão da verdade toda a "civilização" construída em cima do judaísmo e do cristianismo estaria fundada em um amontoado de fantasias místicas e não em verdades históricas. Seria o caso de se perguntar: Pode uma árvore plantada em um amontoado de inverdades produzir bons frutos, perenes e imunes à deterioração?

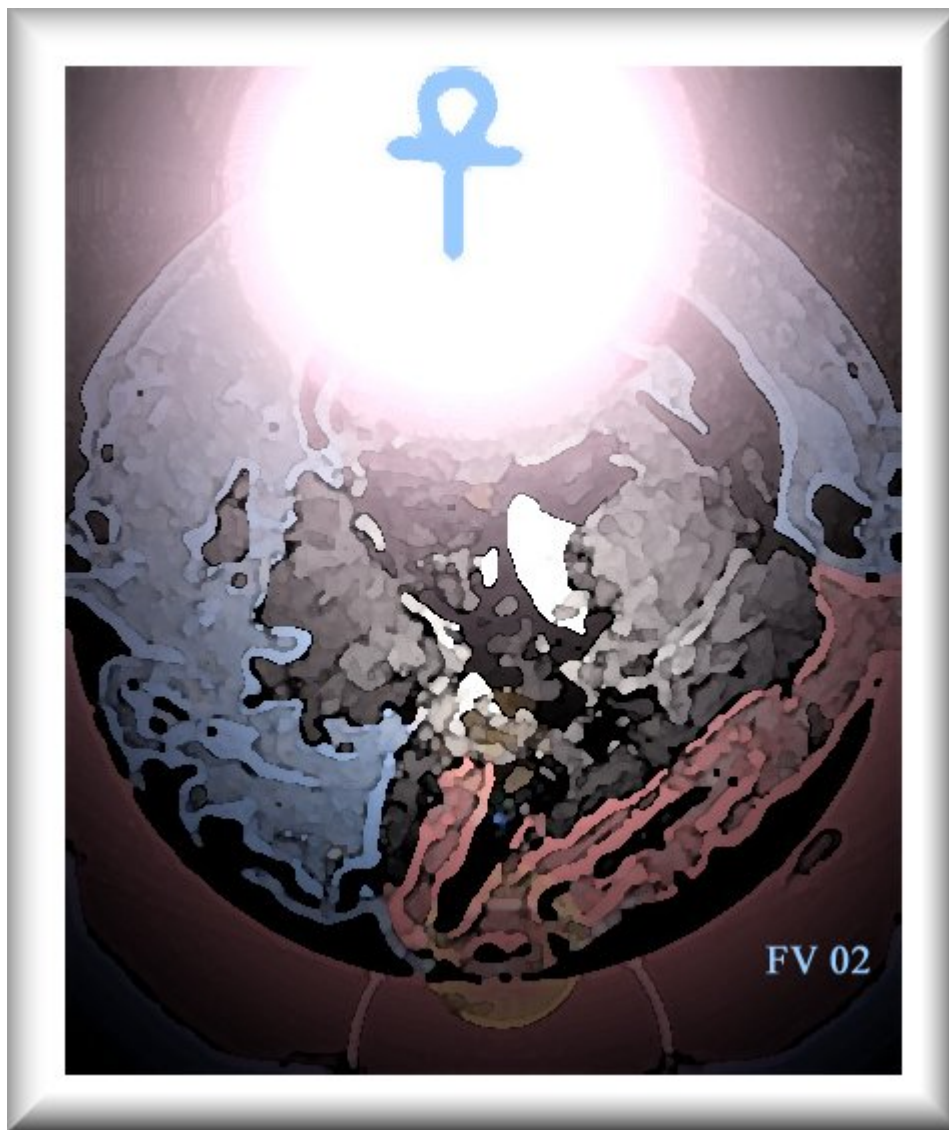
2) Se essas teses expressam a realidade, toda a estrutura religiosa mosaica desaba, arrastando consigo o Cristianismo e parte das recomendações do Islam.

3) No mundo atual sobraria o Budismo - que não tem um ícone chamado Deus no qual a religiosidade se centre, porque ela passa, então, a ser misticismo e não religião.

4) ...E restaria para os místicos sinceros a figura de Akhenaton, com o mistério da tumba vazia (sua múmia nunca foi encontrada) em uma alegoria esotérica de extraordinária força iniciática. Tut-Ankh-Amon, restaurador do politeísmo, destruindo a obra monoteísta de e tendo ascendido ao poder por um golpe militar, segundo Ahmed Osman, ficaria como símbolo da manipulação exercida pelo Deus Dinheiro (já naquela época!!).

5) Quanto à mensagem de Jesus, tendo ela sido inventada por Paulo e sacramentada por Pedro, ou sendo uma verdade histórica concreta, simplesmente não pode ser atingida de forma alguma, porque se acha resguardada. A mensagem de Jesus, como Cristo, é a mensagem do Cristo Cósmico para a Humanidade, emanada pela Grande Fraternidade Branca para este Plano, através de religiões e organizações não-religiosas como ordens e fraternidades iniciáticas - principalmente a Ordem Rosacruz, através de todas as suas manifestações externas.

Assim, é importante que se estude e se debata a teoria de Ahmed Osman, para que se comprove que qualquer que seja o resultado da investigação a mensagem de Jesus permanecerá intacta. É uma mensagem veiculada de várias formas, por diversas organizações, mas que não pode ser adulterada, por ser intemporal e dar ao homem três certezas: a certeza do Amor, a certeza da Vida Eterna e a certeza de que se pode criar, aqui e agora, na Terra, um mundo melhor para todos.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO NA GALERIA
"Summum Sanctissimus Sacramentum"
Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

A “Salvação” Cristã

SE A INTERNET por um lado tem a virtude de tornar acessíveis informações que antes eram de obtenção sumamente restrita e custosa, por outro lado apresenta a propriedade de facilitar a vulgarização dos conceitos, dessacralizando tabus. É comum, por exemplo, que ateus, céticos e religiosos não-cristãos postem a seguinte questão em listas de discussões: "Afim, Jesus nos salvou de que com o derramamento do seu sangue? O que foi que mudou para melhor na Humanidade após o seu sacrifício?". Notem que essa questão vem sendo postada (pelo que pude aferir) não como uma blasfêmia, um insulto à crença dos cristãos ou um desafio aos fanáticos. Ela vem sendo apresentada como uma indagação justa, porque essas pessoas querem saber o que há por trás do conceito de salvação pelo sacrifício; enfim, tudo o que elas querem é uma explicação. O que antes da Internet alguns se perguntavam no recesso de seus conventículos agora muitos se indagam de público, esperando respostas, como um tema a mais na pauta dos debates sobre metafísica via e-mail.

O conceito de salvação pelo sacrifício foi tão repetido na Web que se desgastou nessa mesma Web e seu desgaste foi transposto para fora da Rede de uma forma muito incisiva, que não era vista no tempo em que o papel impresso era a única mídia do esoterismo e da metafísica. Os Rosacruzes vêm tentando preservar a essência desse conceito, mas na verdade ela é extremamente hermética. Quem a melhor expressa são os membros da Fraternidade Rosacruz Max Heindel (The Rosicrucian Fellowship), quando proferem esta saudação: "Que as rosas floresçam sobre a vossa cruz". Max Heindel ensina um Rosacruçianismo essencialmente cristão, embora ele faça a diferenciação entre o Jesus homem e o Cristo Cósmico, do qual aquele foi tão-somente o veículo neste Plano, a Terra. Para outros, a essência verdadeira, por não poder ser percebida por eles, é simplesmente ignorada e o simbolismo do sacrifício é deturpado: "Não, o homem não tem de sofrer coisa nenhuma!" ou "Jesus já pagou por nós e nós não devemos mais nada! Tudo o que temos a fazer é requerer a Benção de Deus para usufruir da prosperidade e felicidade que nos são devidas."

Entretanto, a compreensão do conceito de salvação não é difícil. Basta apenas abrir os olhos para a história de Jesus Cristo, pouco importando se ela realmente transcorreu como assegura a narrativa oficial, ou se foi totalmente inventada por Paulo. O importante é a mensagem da história e mesmo que Jesus nunca tivesse existido tal como a religião o apresenta essa história oficial continuaria intrinsecamente válida, misticamente. Em misticismo o que importa é a essência da mensagem, não o seu vínculo

absoluto com a realidade física, mesmo porque essa realidade é totalmente relativa. Desta forma, o que este texto examina é a natureza dessa essência mística (o perfume da rosa) e não a ortodoxa autenticidade de sua apresentação. A rosa exala um perfume celestial? Então o que importa é esse perfume, não se ela é de verdade ou uma rosa artificial, de papel de seda. O simbolismo do Summum Sanctissimum Sacramentum - o sacrifício ritualístico de Jesus para a salvação da Humanidade - não significa que o homem nasceu para sofrer: serve para tocar no coração, só isso. Isso, porém, é tudo.

Direi agora como e porque Jesus nos salvou e nos salva a todo momento nesse vale de tribulações e exultações regido pelo Demônio - que só tem poder para quem o aceita. Jesus, com o seu sacrifício, nos salva da indiferença. A monstruosidade da tortura e execução de um justo é tão clamorosa, tão poderosa, que torna-se capaz de atravessar milênios e comover o último resquício de Humanidade no âmago mais recôndito do coração mais empedernido do mais desalmado andróide. O mais cruel e insensível dos carrascos talvez não desferisse o golpe de morte se, naquele instante, alguém lhe apresentasse a essência do sacrifício de Jesus de uma forma compreensível ao seu nível de entendimento. Ante o embrutecido assassino, ante o psicopata que se julga no direito de matar quem quiser, não adiantaria brandir algum livro sagrado e proferir os chavões que os fanáticos religiosos costumam recitar para justificar suas atitudes. Não adiantaria porque isso é oco, é uma fórmula vazia e desgastada pelos atos farisaicos. Contudo, se alguém, iluminado pela sabedoria celestial, naquele momento interpusse entre vítima e algoz as palavras de salvação o homicídio não se consumaria, tal a força da essência do sacrifício de Jesus. A indiferença seria quebrada e ambos estariam salvos: aquele que ia morrer inocente e aquele que ia matar um justo. As palavras, sejam elas quais forem, devem mostrar claramente este fato: um homem justo e inocente foi torturado e morto porque queria paz e harmonia para a Humanidade. Muitos homens e mulheres, ao longo dos séculos, vêm morrendo dessa maneira que clama aos céus, e agora mesmo, aqui no Brasil, Tim Lopes foi supliciado e assassinado porque fazia do jornalismo uma ferramenta para ajudar o próximo e minorar o infortúnio dos menos favorecidos nesta sociedade brutal, mentirosa, corrupta e profundamente injusta. Jesus, porém, tinha um algo mais: era santo e puro, havia sido ungido pelo Santíssimo Espírito. Quando os judeus, assessorados pelos romanos, mataram Jesus, na verdade mataram Deus, porque a idéia que o homem faz de Deus era justamente tudo aquilo que Jesus era, pregava, exercia e representava. Então, mesmo sendo Deus uma

criação mental do homem, Jesus era Deus e os fariseus e os ímpios o mataram. A monstruosidade foi tão tremenda que seu eco ainda reboia pelos séculos afora, passados dois mil anos.

É assim que Jesus nos salva a todos, tocando no fundo do nosso coração com a essência mística da sua história oficial. A grande dificuldade, para a imensa maioria, é saber usar com propriedade essa essência, materializando-a com palavras apropriadas - as palavras certas no momento exato - para com isso promover a salvação. Se com a força telúrica dessa emoção desencadeada pela Paixão de Jesus - a comoção do mais empedernido ante a injustiça máxima e irrevogável - a Humanidade está hoje tão deteriorada, tão sem sentimentos e sem piedade, imaginem só se essa história não tivesse sido difundida por Paulo! A chamada civilização ocidental já teria passado por episódios de barbárie simplesmente inimagináveis, ante os quais as chacinas de Gengis Khan e os horrores da Gestapo seriam coisas menores. Sim, porque o homem é um animal extremamente egoísta e perverso. O homem é esse bicho mau que no Nordeste brasileiro fura os olhos do pássaro preto para que ele cante melhor; que na China vem há milênios torturando ursos durante toda a vida deles - às vezes 20 anos de suplício contínuo e inaudito - para extrair de sua vesícula biliar uma suposta mezinha; que no mundo "civilizado" prende um pequeno macaquinho ao centro de uma mesa, em um furo, no qual sua cabecinha fica à mostra para que os gentlemen e as madames lhe abram o crânio com uma faca e comam o seu cérebro enquanto ele se debate; que sem dó nem piedade submete ratinhos brancos a horrendas experiências a fim de ganhar tempo na descoberta de curas para males humanos. Este é o homem - descendente do mesmo antropóide que também originou o ramo dos símios -, uma fera arrogante, presunçosa, recheada de merda, que fica inventando Deus e instituindo religiões para depois transformar o WTC em palco de horrendo holocausto. Esse mesmo homem, que se transforma em bomba suicida dizimando inocentes ou sepulta vivas milhares de famílias em uma operação de guerra, usando tratores, bandeira livros sagrados e entoando cânticos ao Criador do Universo. Nas raças do Ocidente essa condição negativa acentuou-se terrivelmente. O Diabo ocidental é muito mais perverso e asqueroso que o Mara enfrentado pelo Buda. Por isso o Ocidente precisava extremamente da história de Jesus.

Imaginem, senhores, se não existisse a história da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo para comover - ou pelo menos agitar - a derradeira gota de amor que exista no coração do mais cínico e empedernido monstro humano! Saibam que há um momento, um instante, em que a mais espessa

couraça de indiferença, construída sistematicamente, em camadas superpostas, pelas frivolidades e iniquidades da sociedade de consumo, se quebra e se abre tocada pela comoção, deixando passar a luz. É nesse momento que o feroz animal homem é tocado pela essência mística da mensagem contida no sacrifício de Jesus. Então, mesmo que por frações de segundo, ele enxerga a Ética e compreende, de chofre, que realmente o seu direito termina onde começa o do próximo. Aí, naquele momento, o homem foi salvo pelo sangue de Jesus Cristo. Se você observar com atenção o quadro de minha autoria que ilustra este texto verá que no globo terrestre os continentes formam uma face humana acabrunhada ante a iniquidade do mundo - mas que pode ser salva pela promessa de justiça cósmica que uma grande Luz apresenta, com a Sagrada Ankh representando a imortalidade da vida. Tudo o que o homem acabrunhado pela visão da cruel realidade da matéria tem a fazer é erguer os olhos para aquela Luz: ela está rente à sua cabeça. Mas ele só pode fazer isso se tiver sido tocado no fundo do coração por uma forte emoção, como essa que o sacrifício de Jesus desperta.

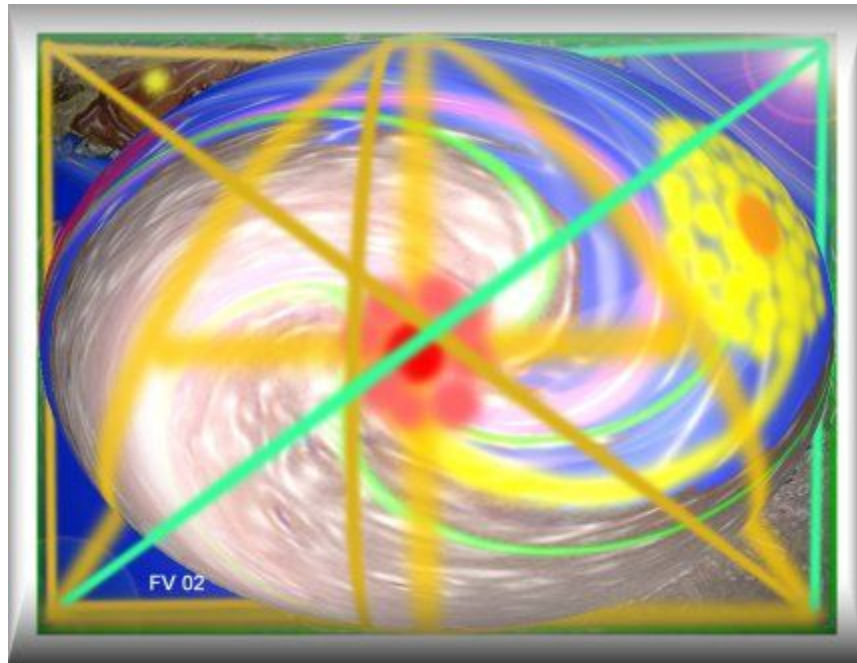
As Muitas Faces da Rosa+Cruz



Muitas pessoas residentes no Brasil perguntam por que existem "tantas" Ordens e Fraternidades Rosacruz e querem saber qual delas é a autêntica, a verdadeira. Desejam conhecer, ainda, as exatas origens históricas da R+C. Invariavelmente essas pessoas tomaram conhecimento da existência de todas essas Organizações através da Internet e muitas delas estão realmente confusas diante de tamanha diversidade, já que há bem mais de uma dezena de Ordens e Fraternidades que se intitulam da R+C disponíveis para apresentação ao público através de sites, uns bem feitos, outros precários. Se

você lê Inglês clique na Rosa+Cruz Hermética que ilustra este parágrafo inicial para conhecer a história das Ordens e Fraternidades Rosacruz na modernidade, escrita pelo Frater Melchior, FRC. De início é preciso deixar claro que a Ordem Rosacruz Verdadeira é Eterna e Invisível, não sendo diretamente acessível aos habitantes do Plano Terra, não tendo origem e nem fim - apenas uma trajetória contínua e circular, que se move

permanentemente, uma espiral de conhecimento e ação dentro da Eternidade. Essa Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível emana círculos de força através dos Planos (Planos são as faces temporais com que a Criação se apresenta nas várias Esferas Universais).

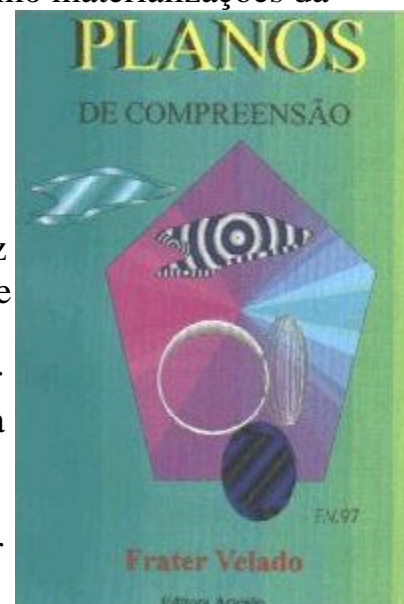


CLIQUE NO QUADRO PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA

"Planos Rosacruzes de Compreensão"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Os círculos de força se manifestam nos Planos como materializações da Rosacruz Eterna e Invisível, formando Ordens e Fraternidades - todas sob um denominador comum: o Cristo Cósmico. É Ele, o Cristo Cósmico, sob quaisquer nomes que por que seja chamado ou conhecido, a Rosa Mística da Luz Desabrochada, que se apresenta no centro da Cruz Rosacruz Verdadeira, a qual está sempiternamente dentro do Triângulo da Manifestação. Este é um Triângulo essencialmente alquímico, formado por duas Presenças Permanentes - o Santo Espírito e a Vida - e por uma Presença Transitória, que vem a ser cada criatura vivente autoconsciente manifestada em um Plano - no caso da Terra o ser humano. (Clique na capa de livro ao lado para ler



a edição online de "Planos de Compreensão", que é iniciático e interativo. Meditação sobre as lâminas deste livro gratuito e disponível para download na forma de eBook poderá levar a pessoa a obter uma mais ampla compreensão sobre o que são os Planos.)

Tem-se, então, que a Vida é o caminho e o Santo Espírito o Instrutor nesse ato cósmico de "magia" pelo qual a consciência humana ascende à Maestria através do desabrochar místico da Rosa Sagrada. O nome Rosacruz, Rosa+Cruz, ou R+C, é, portanto, um nome simbólico usado neste Plano, a Terra, para designar um processo alquímico-anímico, através do qual a consciência individual adquire fractais da Consciência do Todo. Eis que o micro se assume como macro, nesse processo de evolução por decantação de pensamentos e atos. É assim que os Universos funcionam - não segundo um propósito humanamente compreensível ou sob a ação de uma Lei ou de um conjunto delas, mas pela manifestação do Continuum Universalis.

Como os Universos são baseados na fractalização, ela se acentua em todos os Planos e quanto mais densa a matéria usada para a Manifestação, mais essa particularidade se aviva. Tem-se que no Plano Terra a fractalização origina o fenômeno que se poderia chamar de "a babelização", o qual é alegoricamente representado pela Torre de Babel. É em razão dessa injunção que as fundações originais se reproduzem em novas instituições e é por isso que religiões dão origem as novas religiões - quase sempre pela cisão - e, igualmente, ordens e fraternidades geram outras ordens e fraternidades.

Sendo numerosos os níveis de compreensão das criaturas humanas, segundo uma série de fatores (étnicos, políticos, sociais e demográficos) e sendo também muito variadas as personalidades que as criaturas viventes autoconscientes utilizam para se expressar no Plano Terra - cada qual fazendo isso segundo o seu grau de autoconsciência - cria-se um cenário multifacetado e supercompartimentado no qual os seres, por serem gregários, tentam se aglutinar, formando grupos. No caso específico da Ordem Rosacruz pode-se dizer que se manifestaram tantas Ordens e Fraternidades quantas foram necessárias para se harmonizar com as diversas "aldeias espirituais" humanas constituídas por aqueles grupos.

Assim, os interessados no Rosacruzianismo, que de algum modo o conheceram, - por simples ouvir falar; durante uma busca de alternativas para a sua atual ação/expressão/participação esotérica; ou pelo exemplo demonstrado por algum Rosacruz, que lhes calou fundo - irão certamente

encontrar nesta ou naquela Organização Rosacruz a Escola de Luz com que melhor se harmonizem.

É preciso explicar, principalmente para aqueles que pela primeira vez estão tendo contato com a Ordem Rosacruz, que esta se diferencia não só das religiões mas de todas as demais escolas esotéricas por ser não apenas uma Doutrina e/ou uma Escola, mas o próprio Cadinho no qual o processo inteiro da metamorfose mística se desenrolará - sob o total controle do estudante, sem a necessidade de um guru, do qual iria se tornar dependente. Um Ordens e Fraternidades possuem sistemas longos de estudo, que demandam anos e anos de muita constância e persistência, outras atuam usando processos aparentemente mais rápidos. Mas em todas prevalece essa característica: o estudante é quem toma suas próprias decisões e faz as suas opções de acordo com a sua consciência. Ela, a sua consciência, é que será sempre o fiel da balança. A voz interior é o guru. Às vezes um instrutor externo é necessário, mas ele será sempre apenas um mero instrutor, jamais um guru no sentido vulgar da palavra (1).

O que se poderia dizer para aquele que, pela primeira vez, busca um contato com uma Organização Rosacruz? Vejamos três pontos:

1 - Que não se iluda com grandiosidades e demonstrações de sucesso temporal: que olhe antes para as obras que a Organização tenha produzido, pois é pelos seus frutos que a árvore deve ser julgada. Produziu ela, através de seus membros, obras de arte autêntica, peças musicais de real valor e textos metafísicos de comprovada sabedoria e eficiente aplicação no plano prático? Tem ela um posicionamento definido perante as transformações do mundo?

2 - Que não desdenhe, também, aquelas pequenas Organizações, aparentemente mal sucedidas no torvelinho da Sociedade de Consumo, pois talvez nelas é que esteja o conhecimento mais superior e o estudo mais proficiente, com o método mais eficaz.

3 - É muito importante que a Organização tenha uma origem tradicional autêntica, um passado repleto de realizações e exemplos, e uma trajetória coerente até os dias de hoje. É, ainda, muito importante, que ela tenha sede física conhecida e solidamente estabelecida, mesmo que modesta - o que não importa.

A focalização desses três pontos como bases para a formação de uma busca não significa, necessariamente, excluir toda e qualquer Organização que se disponibilize para estudos, digamos, como exemplo, apenas pela Internet. Mas é preciso tomar muito cuidado nesses casos, porque há muitas pessoas usando a Web com finalidades exclusivamente comerciais e elas fazem incursões por todos os terrenos, inclusive o esotérico. Há quem ofereça pela Net CDs com "todo o conhecimento necessário ao sucesso", carteirinha e paramentos para rituais, e tudo isso pode ser apenas e tão-somente uma grande enganação.

Note-se que qualquer Organização Rosacruz Externa, ou seja: Ordem ou Fraternidade manifestada no Plano Físico para oferecer sistemas de estudo e desenvolvimento espiritual, é sempre Iniciática, compreendendo Graus através dos quais o estudante evolui, ascendendo sempre norteado por princípios éticos. A Iniciação deve ser efetiva e real, conferida por Rosacruzes autorizados, e não uma encenação montada por diletantes. Tudo isso tem de ser aferido e conferido pelo buscador. Se hoje em dia a diversidade é muito grande e se mostra na Internet, também a checagem da verdade tornou-se mais fácil, porque essa mesma Internet propicia as ferramentas de busca e os bancos de dados a serem pesquisados.

Na escolha de uma Ordem ou Fraternidade deve prevalecer a intuição. Aquela que falar ao coração do buscador será a Organização com a qual ele se harmonizou. Sim, existem atualmente muitas Ordens e Fraternidades Rosacruzes, mas o buscador sincero estará sempre sob a proteção dos Mestres e estes não deixarão que ele caia em uma arapuca. Mas a triagem inicial é necessária e cada buscador deve fazer a sua, usando um Web Ferret e freqüentando uma lista de discussão, avaliando e pesando cada frase, cada conceito emitido, cada promessa apresentada.

É preciso dizer, ainda, que muitos querem o conhecimento esotérico apenas para obter poder e sucesso no mundo material; estes nada encontrarão e se perderão no estudo de rituais inventados pelo homem. Outros desejam preencher o vazio de suas vidas, gerado pelo fracasso profissional, com algum tipo de afirmação, e irão se dissolver nos meandros da burocracia esotérica, dedicando anos e anos ao simplesmente tagarelar sobre o conteúdo de "tratados" com milhares de páginas, geralmente escritos por outros burocratas do esoterismo. Quem está em um desses casos nada obterá de uma Ordem Rosacruz a não ser algum título que não lhe servirá na realidade

para nada, pois ele o usará, alardeará e continuará a ser o mesmo ser imerso nas trevas, das quais não consegue emergir por falta de bons propósitos.

Entretanto, aquele simples e humilde que procurar uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz movido pelo sincero desejo de se harmonizar com o que ele chama de Deus, este, sim, encontrará a senda da evolução em qualquer uma destas tantas Ordens e Fraternidades da Rosa+Cruz, porque os Mestres da Grande Fraternidade Branca estão em todas elas, mas se manifestam apenas para aqueles que se despirem da vaidade, da arrogância, da pretensão e de todo o farisaísmo. Destes humildes deve-se dizer que sequer necessitam fazer uma triagem preliminar para encontrar a escola adequada, que represente para ele a melhor expressão no Plano Terra da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível: os Mestres o guiarão, até um ponto em que não precise mais deles, porque também terá se tornado Mestre. Este é o humilde, nascido homem comum, levando uma vida comum, mas que se tornará Mestre e irá para Loja da Grande Fraternidade Branca simplesmente porque foi sincero. O maior bem conferido pela Ordem Rosacruz é a Paz Mental.

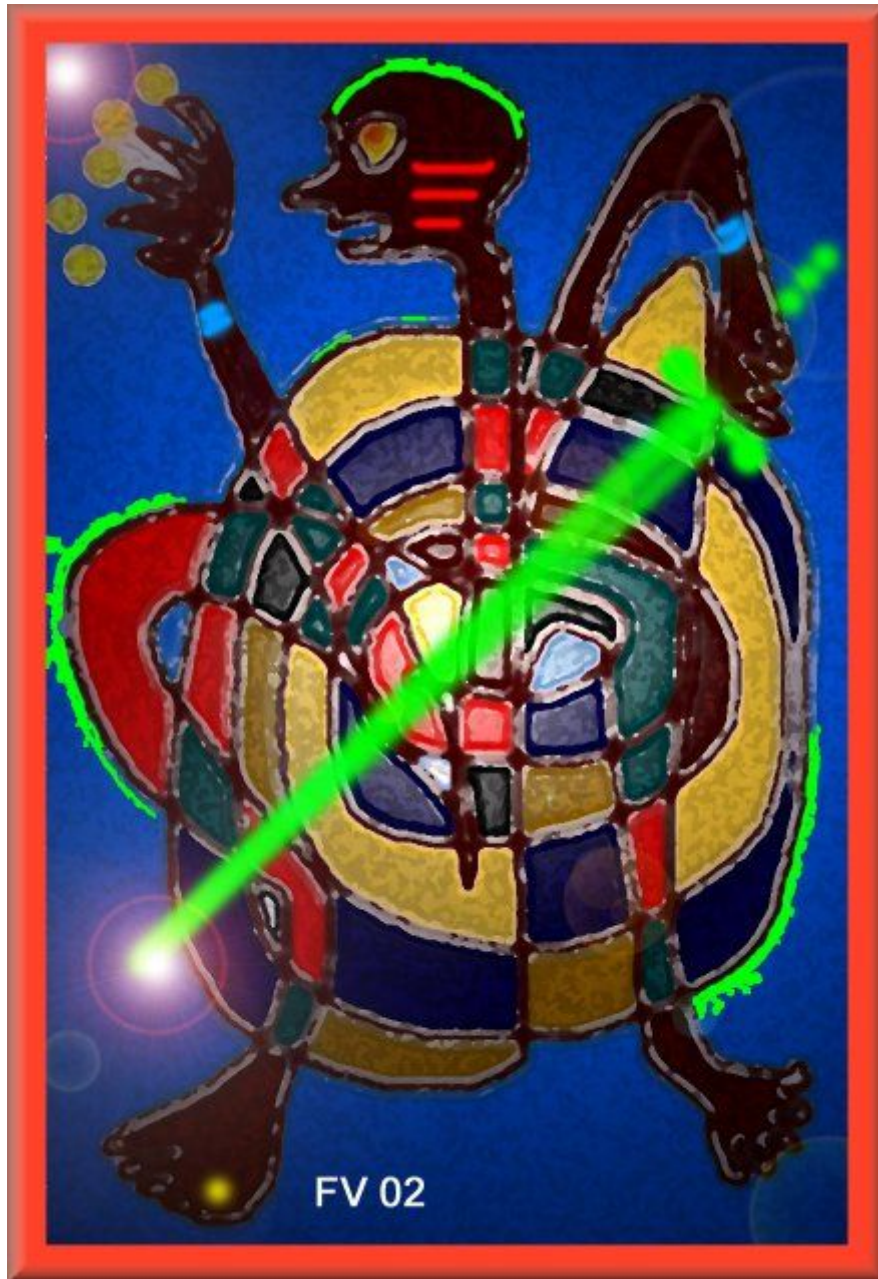
Se você que está lendo este texto está tendo, com essa leitura, seu primeiro contato com a Ordem Rosacruz, nós o convidamos a visitar o Portal de Aum-Rah, no qual há links para diversas Organizações Rosacruzes:
<http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

Que os Mestres o orientem na sua escolha, para que você encontre o caminho que lhe permitirá tornar-se seu próprio Mestre, pela graça do Deus do seu Coração!

Estes são os nossos sinceros votos, sob os auspícios da Rosa+Cruz Eterna e Invisível.

Mas... poderia o Rosacruçianismo tal como vem sendo tradicionalmente apresentado realmente servir de ferramenta efetiva para solver os múltiplos e conflitantes problemas resultantes da exacerbação da natureza da Sociedade de Consumo, já que a base desta é cristã, sendo, portanto, a mesma base histórica do Rosacruçianismo tradicional? Creio que, de certa forma, quando reorganizou a Escola de Mistérios de Akhenaton como Ordem Rosacruz AMORC o Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D, entrou no caminho do equacionamento dessa questão, ou por intuição, ou por tê-la visto como o tema central de um dilema do Terceiro Milênio, que então se aproximava. A

AMORC, que ele constituiu, e na qual realizei meus estudos R+C, parece-me mais voltada para o futuro do que todas as demais, embora tenha raízes no passado, como todas as Ordens e Fraternidades R+C. As preocupações com a exposição científica de eventos do mundo fenomênico que até não faz muito tempo era vistos como “misteriosos”, têm sido uma constante nas publicações da AMORC. Creio que a instrução esotérica de um número cada vez maior de pessoas dentro desse espírito é uma atividade sumamente necessária para que se possa tornar a evolução das consciências cada vez mais liberta das quimeras religiosas.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO ORIGINAL NA GALERIA
"Super Magus Magister" (Frater Velado, 2002CE)"
Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

Enfrentando as Trevas

"Vade Retro Satana + Nunquam Suade Mihi Vana
+ Sunt Mala Quæ Libas + Ipse Venena Bibas"
(Antigo exorcismo da Medalha de São Bento)

Depois de tudo o que foi dito até aqui, de toda essa exposição que compreende a necessidade de libertação das superstições e do jugo das religiões, devo retornar a um exame fundamental dos aspectos da vida terrena, que é a indagação sobre se o Demônio (Deus Dinheiro), Príncipe deste mundo, realmente existe, e com os poderes que a Igreja (Católica Apostólica Romana) lhe atribui. Um homem me perguntou certa vez o que era exatamente o Demônio, explicando que um padre lhe dissera que esse personagem não existia e era apenas e tão-somente um resquício da Idade das Trevas. Então eu lhe disse: *O Demônio é um ente egregórico, autoconsciente e dotado de poderes extremos, formado pelo somatório de todas as mentes, humanas e inumanas, voltadas para o Mal.* O homem, então, me perguntou: "O que é exatamente ser voltado para o Mal?". E eu lhe disse: *Ser voltado para o Mal é se comprazer no exercício da perversidade como um fim em si mesma; é ofender e torturar uma criatura viva para que ela padeça, a fim de que se sinta prazer na apreciação desse espetáculo de sofrimento.* Muitos esoteristas acreditam que o Mal não exista de per si e que seja apenas um gabarito de comparação para a aquilatação do que vem a ser o Bem, já que no Plano da Dualidade, no qual gira este planeta, os contrastes formam a teia da compreensão, que ilumina a tela mental do entendimento. Outros tantos, julgando-se conhecedores de profundos segredos do ocultismo, asseguram que o Demônio é um amigo, um portador da luz. A maioria dos religiosos ocidentais vê o Demônio como sendo o contrário de Deus. No âmbito monástico de Ordens cristãs e budistas os monges sabem, porém, que o Demônio é uma coisa menor que Deus e não o seu inverso: para os católicos, que realmente estudaram a doutrina, o Demônio se afigura como o inverso do Arcanjo São Miguel e é justamente por isso que este é proclamado como o Comandante-em-Chefe da Milícia Celeste que combate permanentemente Satanás e sua hierarquia maldita. De acordo com os Vedas, trazidos à luz neste Plano pelo maior filósofo hindu, Vyasadeva, demônios, ou **asuras**, são seres intrinsecamente maléficis, voltados para o Mal e gerados no ventre de mulheres, como criaturas humanas; esses entes, que Lombroso tipificou como delinquentes natos (teoria atualmente não aceita pela maioria da **intelligentia** internacional) vêm a se manifestar no mundo como criminosos totalmente

destituídos de compaixão, que se comprazem no exercício pleno da maldade mais cruel e amaldiçoada. Como um desses monstros astrais trazidos pára a matéria pela força dos maus pensamentos eu faço questão de mostrar aqui o traficante de drogas que matou o jornalista Tim Lopes com uma katana, depois de tê-lo torturado cruelmente. Esse repórter era uma boa pessoa, exatamente o tipo de boa pessoa definido pelo Dalai Lama, coisa que aquele criminoso não podia suportar, porque mostrava, por comparação, quão abjeto ele, traficante de drogas, é. Então, esse demônio quebrou o espelho que mostrava a sua abjeção, desvirtuando o uso de uma espada de samurai. Uma espada que pode ser comprada por qualquer um na maioria dos modernos templos de consumo, os shopping centers, e que os filmes da TV apresentam em cenas de inaudita violência, usada como arma em combates sem ideal a não ser o sensacionalismo barato. Mas este é um demônio menor, apenas um verme se contorcendo nos dejetos do Anticristo. Os demônios maiores às vezes estão à testa de governos de nações, assim como os traficantes maiores de drogas estão na Vieira Souto e em Brasília e não nas favelas. Os grandes demônios passam à História, uns sem nome marcante, como os inquisidores que queimaram 100 mil mulheres acusando-as de bruxaria, em nome de Jesus Cristo, para na verdade se apossarem dos bens delas e de suas famílias, outros com seus nomes bem gravados na mente de todos, como Gengis Khan, Adolf Hitler, Idi Amin Dada. Há, ainda, os inocentes úteis manobrados pelo Demônio, como os fundamentalistas islâmicos usados pelos Senhores da Guerra para criar a hecatombe do WTC.

Tudo isto de que eu falei constitui o Demônio, como entidade viva e pensante, totalmente voltada para o Mal, nutrindo-se do sofrimento, vomitando insultos e obscenidades, promovendo continuamente o sacrilégio, babando sarcasmo e arrogância, querendo eternamente exercer domínio e poder através de atos ditatoriais, mediante corrupção, arbítrio e truculência, usando do engodo e da falácia para anestesiar as criaturas, imbecilizando os mais fracos com vários tipos de enganosa atividade, mergulhando os seres na competição mais cruenta e indecente perante a Ética. O Demônio é o pai da mentira, incapaz de criar qualquer coisa que não seja a sua exata réplica. Na verdade, ele é o componente da Dualidade que torna possível a mais alta iniciação, que consiste em vencê-lo para se poder chegar ao âmago de si mesmo, onde se encontra a porta secreta que dá para a vacuidade. A vacuidade é a Mente e dentro dela o Demônio não pode penetrar, pois, por sua natureza, ele necessita da matéria para existir como figura e como agente de atos, não podendo praticá-los no âmbito da vacuidade, onde não existe matéria.

Assim, para se vencer a essência do Mal é preciso antes de mais nada ter condições de penetrar no Abstrato, pela vacuidade. É nisto que consiste, principalmente, o exercício da Magia Branca, que vem sendo praticada pelo homem desde a mais remota antiguidade para fazer frente aos infortúnios e adversidades que corroem continuamente a qualidade de vida das comunidades, constituindo-se na ação da Entropia Universal neste Plano de Compreensão, a Terra. Os grandes magos brancos africanos - que obviamente eram negros (eu pintei o quadro Super Magus Magister, acima, para retratá-los todos em um, como um arquétipo) - , tinham muito mais poder que os magos da modernidade, porque seus segredos ritualísticos jamais eram revelados a um não-iniciado, em hipótese alguma ficavam ao alcance dos profanos. Simplesmente não havia nada escrito e todos os ensinamentos eram transmitidos oralmente, no mais absoluto segredo, sob juramento de sangue. O ritual, qualquer que seja ele, bem como os seus símbolos, inscreve-se no rol da invenção humana. Da mesma forma que a mente do homem cria Deus, tornando compeensível para os seres autoconscientes deste Plano a idéia de Supremo Bem, o Summum Bonum, dotado da máxima Pax, emanador da Ética, os instituidores de ritos criam a simbologia, os atos e as declarações cósmicas, que podem ser usadas tanto para o bem como para o mal. Entretanto, esse conjunto de conhecimentos nos quais se baseia uma ação repetidora de metáforas só as torna realidades enquanto permanece inconspicuo. Por exemplo: se alguém cria o Ritual do Pentagrama, e tempos depois algum traidor da sociedade secreta que o adota, ou um simples idiota sequioso do reconhecimento de seus conhecimentos, um desses burocratas do esoterismo, pega esse ritual e o disponibiliza para o público em geral, ele automaticamente é *queimado* no Cósmico e perde totalmente a sua eficácia. E é assim que os *símbolos*, que são vivos, transformam-se em *signos* (símbolos mortos). Trata-se de uma autoproteção, acionada por uma lei cósmica, a Lei dos Reversos, que é profundamente estudada pelos membros da Ordem de Maat, uma Divisão da Ordo Svmvm Bonvm para contato com o mundo material. Note que essa terminologia, aqui usada, é a adotada no Misticismo tradicional, independente das concepções junguianas sobre essa matéria.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO ORIGINAL NA GALERIA

"Magus Thibetanus" (Frater Velado, 2002CE)"

Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

A Magia Branca também é praticada desde remotas eras na Ásia e seus segredos são totalmente restritos aos iniciados. Jamais um desses adeptos traiu sua Ordem revelando rituais e conhecimentos mágicos efetivos, da mesma forma que nunca um mago branco africano os disponibilizou em público, seja lá a que pretexto. Apenas na modernidade e já como simples "macumba" alguns "conhecimentos" foram divulgados em livros, folhetos, cassetes, CDs e páginas da Internet, sempre por pseudo-representantes de alguma sociedade autêntica. De uma forma geral pode-se afirmar que todo conhecimento mágico revelado de público é falso e não funciona, a não ser

pela força da auto-sugestão na mente fraca dos imbecis. O conhecimento mágico autêntico é tão secreto que só é passado de boca em boca, dentro de organizações que ainda existem, em plena sociedade tecnológica, e que os guardam a sete chaves, para evitar que se *queimem* pela autoproteção cósmica que os envolve.

Identicamente a Magia Negra resguarda seus segredos dos meros curiosos, dos diletantes e de toda essa extensa corte de idiotas que pretende possuir algum tipo de poder sem ter passado pelas iniciações necessárias, sem ter assumido os compromissos inquebráveis sempiternamente exigidos, sem ter paciência para esperar a digestão, maturação, efervescência, solvência, emanção, percurso na retorta e solidificação em cristais de conhecimento, que é no que consiste a decantação dos humores no crisol dos magos. Não me deterei aqui a falar da Magia Negra, que conheço profundamente e sobre a qual jamais abrirei a boca para passar a quem que seja seus fundamentos. Entretanto, é preciso dizer que, se para fazer o Bem ou exorcizar o Mal é necessário um grande esforço, para praticar a maldade e prejudicar o próximo basta muito pouco, às vezes uma simples "farpa", uma palavra eivada de sarcasmo, saída da podridão interior de quem a pronuncia e que, assim, distila sua peçonha mais virulenta em um meio comunitário ou na mente totalmente indefesa de um profano.

"Viver é uma arte", disse-me certa vez o Mestre Apis (2), explicando-me como discernir o falso do verdadeiro para a obtenção da sabedoria necessária ao domínio da vida. Nessa ocasião, deu-me de presente uma Ankh de prata e ouro, que uso até hoje, e que, depois de o Mestre Apis ter imposto a mão direita sobre ela, adquiriu a especial propriedade de detetar o Mal, denunciando a sua presença. Por exemplo: se uma pessoa de índole má se aproxima de quem está usando essa Ankh, imediatamente ela fica negra; se for colocada em um ambiente no qual se infunde veneno, como, por exemplo, um possante aerosol contra insetos voadores, igualmente essa Ankh ficará totalmente preta; se quem a usa ingerir um filtro ou substância venenosa, imediatamente a Ankh além de se enegrecer queimará o peito de quem a usa. Essa Ankh apresenta, ainda muitas outras virtudes reais e comprovadas, das quais não falarei aqui. Se você se interessa pela Ankh e quer ler mais sobre suas propriedades místicas, [clique aqui para ler meu artigo no site da Nova Era](#). Se você lê Inglês, sugiro que visite a [Página da Ankh](#) mantida pela Ordem de Maat, que é fartamente ilustrada e apresenta um texto sobre as propriedades eletromagnéticas desse símbolo cósmico. Leia também [Maat Into Rosicrucianism](#), artigo no qual me reporto à

introdução da Ankh no moderno Rosacruzianismo, pelo Dr. H. Spencer Lewis (Master Alden).

A Ankh é um poderoso instrumento na luta contra as Forças das Trevas, mas que funciona apenas quando quem a usa conhece realmente os segredos de sua utilização. Trazida do Egito pelos ocidentais, a Ankh foi vulgarizada na sociedade de consumo e passou a ser, também, usada como simples adorno, jóia pela jóia, bijuteria pela bijuteria, ficando com a sua forma material externa profanada e *queimada* no Cósmico. Mas acontece que a sua *forma esotérica* é indestrutível, pois não é conhecida dos profanos e nem revelada por traidores, já que a Ankh é um dos poucos símbolos místicos que se autoprotegem contra esse tipo de deterioração. Algumas Ordens e Fraternidades da Rosa+Cruz ensinam a seus estudantes - mas apenas e tão-somente nos Graus Superiores de seus respectivos Círculos Internos - as verdades e o uso eficaz da Ankh. Contudo, devido à assombrosa propriedade de *ressucitar*, tal como a Esfinge, a Ankh simples objeto pode voltar a ser um símbolo protetor para qualquer um e ensinarei aqui como fazer isso de uma maneira prática e barata: adquira uma Ankh totalmente de prata legítima e a coloque no pescoço, com um cordão de prata ou de seda. Usando o seu computador acesse o Hall Eletromagnético da Ordem de Maat e fixe, com sinceridade de propósitos e profundo respeito, a Ankh coruscante (Eletromagnética) durante 3 minutos, apenas isso. Não é necessário ingerir água ou fazer qualquer gesto ou exercício respiratório. Mas preste atenção: é absolutamente necessário que você faça isso em um aposento totalmente às escuras, no qual a tela do seu computador seja a única luminosidade. E note: o ambiente deverá ser envolvido pelo fundo musical que a página do Hall Eletromagnético proporciona. Este é um serviço de Magia Branca que a Ordem de Maat propicia a qualquer pessoa bem intencionada, que preze a Ética. Nós pedimos que você leia as 42 Leis de Maat. Uma versão mais completa das 42 Leis de Maat pode ser vista [clikando-se aqui](#), mas esta página é mais "pesada" e demora um pouco a ser carregada pelo browser.

Uma outra maneira de se proteger contra más vibrações de uma forma efetiva é usar uma Medalha Jubilar de São Bento. Mas note que essa medalha terá de ser benzida por um monge beneditino e, para isso, você deverá ir a um Mosteiro Beneditino, onde isso é feito de forma absolutamente gratuita. A Medalha de São Bento, além de proteger contra malefícios e ciladas das Forças das Trevas, realiza curas. Mesmo tendo sido vulgarizada pelo comércio periférico católico não se *queimou*, porque está protegida pela exigência da benção monástica. Note que o monge-sacerdote

não é apenas um padre: ele faz parte do Círculo Interno da Igreja e a prática sincera do ascetismo o torna imune a corrosões periódicas que se verificam no Círculo Externo de todas as organizações religiosas ou esotéricas não-religiosas, como o triste escândalo da pedofilia nos Estados Unidos. Durante sete anos sem ter contato com o mundo exterior, vivendo como eremita, minha única assistência médica foi - e ainda é - a Medalha de São Bento. Nos mosteiros beneditinos há folhetos explicando como se usa essa medalha corretamente, os quais mostram o significado das letras nela inscritas. A Ordem de São Bento tem mais de 1740 anos de existência e os monges, em sua maioria, não são padres (sacerdotes). Se você não conhece a história de São Bento, recomendamos que a leia, pois mostra marcantes facetas da natureza humana, como no episódio em que o pároco invejoso da santidade de Bento tenta matá-lo, com a cumplicidade de monges corruptos, que lhe levam vinho envenenado. Bento destrói a taça mortal com o sinal da cruz e o pároco sofre um acidente e morre. Discipulos de Bento lhe trazem a notícia e este os repreende porque se regozijaram com ela.

Você não precisa recorrer a supostos gurus ou a quem quer que seja para se proteger das adversidades geradas pelas mentes humanas devotadas à maldade. Basta você ser uma pessoa direita e sincera. Nem sequer é preciso ter fé. A simples compreensão de que se deve ser correto é suficiente. Com tal disposição você poderá usar a Ankh ou a Medalha de São Bento que você estará realmente protegido, não por um mero amuleto, mas pelo símbolo vivo de uma egrégora real. Veja, a seguir, como reconhecer aqueles que representam perigo.

De Como Reconhecer os Servos do Mal

Transcrevo aqui o Capítulo XIII do meu livro "Meus Últimos Dias - Ou Como Vencer o Demônio e Obter a Iluminação", cuja Quinta Edição está disponível online em:

<http://www.orosacruz.hpg.ig.com.br/ultimos/index.html>

<http://macarlo.com/eremita/>

<http://macarlo.net/eremita/>

Capítulo XIII

Da Possessão

Aquele que se junta ao demônio o faz de livre vontade e pode ser reconhecido por 20 verdades e por 20 falsidades.

Explica-se aqui de como se reconhecem os sinais de possessão, pelos quais o demônio evidencia estar dentro de um ser humano, controlando sua mente e dominando seu coração, para a perdição da sua alma, a fim de engrossar suas hostes abomináveis. Palavras do Mestre:

Os possessos, na maioria das vezes, agem como pessoas normais, pois o maligno diabo, em sua astúcia e para a mais eficaz consecução da sua perfídia, usa de dissimulação. Está escrito, porém, que o demônio não pode ocultar sua verdadeira face. Assim, mesmo que engane a muitos, não passará despercebido aos preparados pela santificação, dentre os quais se contam alguns que pertencem à Ordem dos Exorcistas.

Aqueles que estão sob o domínio do mal, deve-se dizer, o estão porquê assim o quiseram, eis que foi dado ao homem o livre arbítrio e o diabo, como se sabe, só pode agir com a permissão de Deus. Porém, quando um homem, ou mulher, fica nesse estado, é preciso que seja ajudado, pois aí já não detém o controle de sua vontade, visto que está ali para fazer a vontade do diabo.

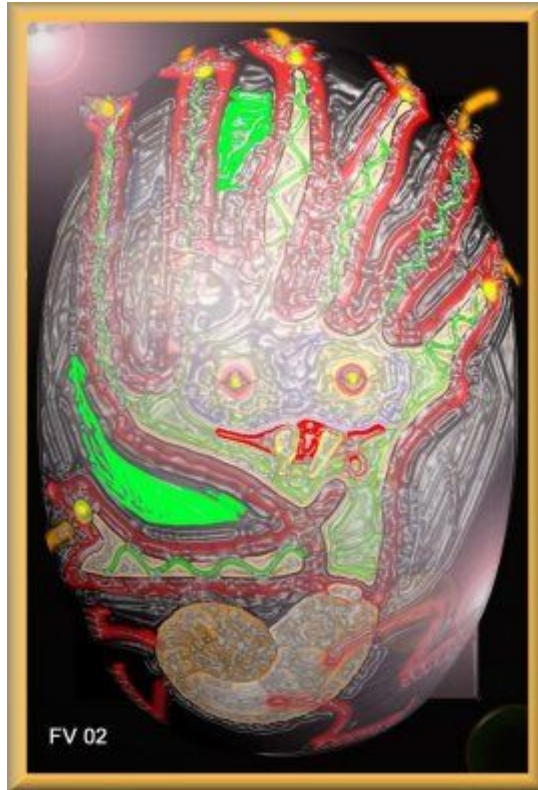
Aquele que se junta ao demônio o faz de livre vontade, em troca de benesses materiais e satisfação de vaidades e concupiscências e torna-se, daí para a frente, igual em tudo àquele que escolheu para seu mestre; e, se em tal estado fizer a transição -que Deus não o permita!-, assim reencarnará, na qualidade de demônio vivente, para atormentar quantos possa. Estes, são os ditadores cruéis, os criminosos empedernidos, os sádicos e outras tantas abominações, que fazem desta vida uma extensão do Inferno ao qual se condenaram.

Mas Deus, na sua infinita Misericórdia, permite que aqueles que estão preparados combatam o endemoninhamento e expulsem o espírito imundo, mediante os rituais de exorcismo, que não podem ser traduzidos para língua profana, eis que perderiam então seu poder profilático, pois já se encontram plasmados em uma egrégora própria e muito antiga, que remete aos tempos

da Ordem Hermética do Egito e dos primórdios da Igreja Católica Apostólica Romana.

São os possessos reconhecidos pelos seguintes sinais:

1. Extrema arrogância e petulância.
2. **Falsa humildade.**
3. Extrema crueldade e insensibilidade.
4. **Falsa bondade.**
5. Extrema intolerância.
6. **Falsa tolerância.**
7. Extrema incontinência.
8. **Farisáicas virtudes.**
9. Extrema cobiça.
10. **Falso desapego.**
11. Extrema mentira.
12. **Falsa verdade.**
13. Extrema dissimulação.
14. **Falsa transparência.**
15. Extremo descaso.
16. **Falso interesse pelo próximo.**
17. Extrema murmuração.



"The Anti-Christ" (Frater Velado, 2002CE)
Este quadro, exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#), faz parte do Díptico Iniciático intitulado "Mystical Roses and The Anti-Christ", que contém um experimento para místicos já preparados. Clicando no quadro você acessará o Díptico na Galeria.

18. **Falso silêncio.**
19. Extrema falsidade.
20. **Falsa sinceridade.**
21. Extrema ira.
22. **Falso equilíbrio.**
23. Extrema vociferação.
24. **Falsa suavidade ao falar.**
25. Extremo egoísmo.
26. **Falso amor ao próximo.**
27. Extrema avareza.
28. **Falsa prodigalidade.**
29. Extrema profanação.
30. **Falso respeito.**
31. Extremo sacrilégio.
32. **Falsa adoração.**
33. Extrema apostasia.
34. **Falsa aceitação de Deus.**
35. Extrema heresia.
36. **Falsa reta religiosidade.**



"The Exorcist" (Frater Velado, 1995CE)
Clique no quadro para ver o original na Galeria

- 37. Diabólica pregação.
- 38. Pregação falsamente santa.**
- 39. Extremo deboche.
- 40. Falsa seriedade.**



Capa do livro "Ritus Exorcizandi Obsessos a Daemónio", da Sancta Ordo Exorcista, publicado pelo Frater Velado através da Editora Artesão.

Desta forma, vemos que os possessos se manifestam de duas maneiras distintas, mas que na verdade são uma só, já que o diabo é o rei da mentira e da dissimulação. Quando na posição de governantes ou de dirigentes de seitas apostáticas, esses endemoninhados realizam em ampla escala o trabalho do dragão maldito, que consiste em ampliar o Inferno, pois a cada alma conquistada, a cada nova profanação do sagrado, seu poder aumenta, tudo isso com a permissão de Deus.

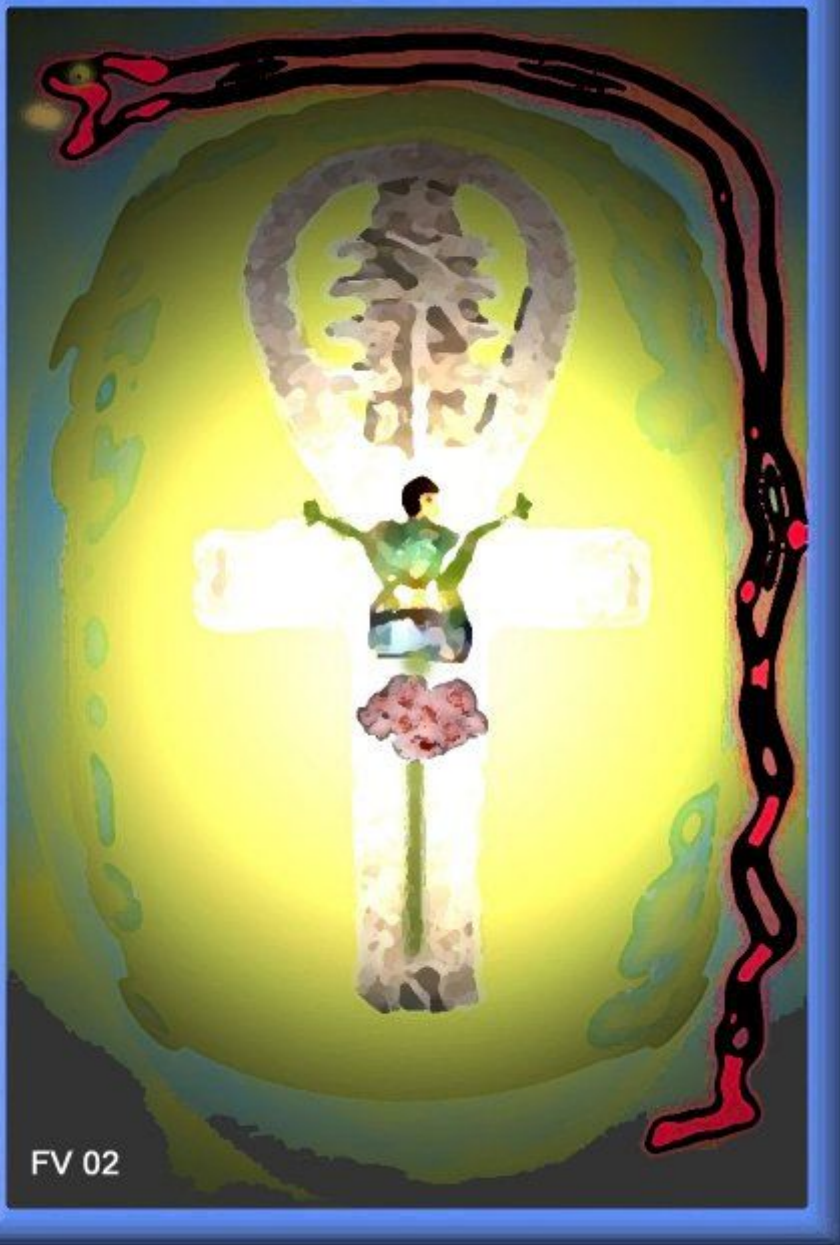
(Termina aqui a transcrição do capítulo)

Creio que nunca o demônio, travestido de Deus Dinheiro, esteve tão presente no mundo como nesta época de insensibilidade coletiva ante o sofrimento e a desgraça coletivas pela banalização dos infortúnios através do dia-a-dia da mídia, esta totalmente a serviço da Sociedade de Consumo (leia-se Sociedade Cristã Ocidental). É esse símbolo que o Islam tenta afrontar para salvaguardar o que julga ser a parte íntegra do ser humano em meio à

Modernidade. Mas o Islam também é expansionista, como toda religião monoteísta, e vê no Budismo um inimigo, como tem sido demonstrado na prática nos embates religiosos na Ásia. O monoteísmo tem sido a fonte das maiores desgraças da Humanidade ao longo das eras e é por isso que nós, os Iluminados de Kemet, pregamos o que pode ser chamado de Ateísmo Místico. Nós sabemos que existe um ponto Superior no Cósmico, mas sabemos que não é deus tal como o apresentam as religiões. Sabemos também que o Demônio existe, tal como foi descrito neste trabalho: uma congregação de mentes perversas. É nesse contexto que nós apoiamos o Rosacrucianismo, que é voltado para o Misticismo sem ser religião, e se baseia no Cristo Cósmico podendo se desvincular da chamada Cristandade.

Evolução das Consciências

SERÁ examinado neste trecho deste trabalho o aspecto da evolução das consciências dos seres animados em integração com a Consciência Cósmica, inclusive mediante o uso da convenção “Deus” para que se possa expressar um ponto focal Superior como criação mental individual, sem que isso represente o embrião de um tipo de monoteísmo capaz de produzir o quadro nefasto que essa conceituação tem produzido ao longo dos séculos.



A vida autoconsciente, que se manifesta como criaturas semoventes e pensantes, capazes de criar com a mente, produzindo, inclusive, a idéia de que existe um Criador, é um aprimoramento da matéria em sua evolução. O homem de hoje ontem era uma simples ameba que antes não existia, e descende de um antropeide que gerou dois ramos descendentes: os macacos e os humanos. A idéia da Queda é uma concepção judaica (os judeus criaram Deus à imagem de sua egregóra político-social). Assim, antes de Jeovah existir, com seu Paraíso e seu casal Adão & Eva, a Terra já era povoada por outros seres, como gigantescos dinossauros, um dos quais, em sua evolução, resultou em nada menos do que aquilo que é hoje o...papagaio. O primeiro casal

humano, já se sabe hoje com certeza, surgiu na África e era negro.

CLIQUE NO QUADROS PARA VÊ-LO EM TAMANHO ORIGINAL NA GALERIA

"Seeking for the Eternal Life"

Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

Esta é a Vida, tal qual é conhecida Terra por seus próprios habitantes que evoluíram e se tornarem capazes de pensar, compreender e criar com o poder do pensamento, chegando a caminhar no rumo de outros mundos, interior e exteriormente. Desde que criou Deus, o homem, inspirado no fervor místico dessa idéia, vem elaborando sistemas religiosos com base na suposição de que "há a necessidade de uma religião da criatura com o Criador". No Ocidente, onde a cultura foi construída em cima da Bíblia, desenvolveu-se a teoria esotérica da "Volta ao Pai". Sendo a Criação um círculo fechado não há uma "volta", apenas um percurso contínuo, a Vida, pois não há ponto de

partida e nem ponto de chegada. Apenas um ponto, sim, um ponto em permanente movimento, criando tudo, desde sempre e para sempre. Uma compreensão que pode ser perfeitamente haurida em certos Planos do Nirvana, através da prática do Budismo Tibetano.

Vivendo no mundo da Dualidade, permanentemente sob a injunção das polaridades, o homem atribui à Divindade qualidades humanas e procura sublimá-las de uma forma tal que se tornem excelsas e transcendentais. Assim, o homem declara que Deus (esse mesmo Deus que ele criou com a sua mente) é Eterno, Bom e Pai Zeloso. Então, estribado nesse alicerce, o homem passa a não querer deixar de existir e apresenta para si próprio as teorias da Vida Eterna e da Reencarnação. Tal como Deus, essas propostas terrestres se cristalizam como realidades, dentro da atualidade humana. (A reencarnação existe, mas não é uma regra geral, para todos os seres. É antes um instrumento para a execução de tarefas da Grande Obra. Os Membros do Círculo Interno da Ordem Rosacruz sabem exatamente o que vem a ser a Grande Obra, no seu sentido literal, e compreendem como, quando e em que circunstâncias a reencarnação se processa).

No andamento da marcha da humanidade surgem as escolas metafísicas que vão dar origem às vertentes esotéricas modernas, sempre bebendo na fonte dos avatares que trouxeram as mensagens originárias do universo religioso. As especulações sobre as reais possibilidades da magia tomam formas novas, mas que no fundo não diferem muito dos princípios mágicos do alvorecer da humanidade. Basicamente são as idéias de similaridade, todas em última análise enraizadas no sofisma "Assim como é em cima é em baixo". Desta forma, eis o raciocínio humano ainda hoje tecendo esse frágil teorema de vaga comprovação: "Eu vivo na dualidade, então tudo é dual. Há o Pai e há os filhos. Houve uma Queda e deve haver o Retorno. Eu sou o microcosmo, imperfeito, existindo no Macrocosmo, que é Perfeito, com P maiúsculo." Hoje, na era da Sociedade de Consumo, com praticamente tudo reduzido a objeto de desejo, também o conhecimento mágico e o saber esotérico passam a ser mercadoria. Tanto nos países do Terceiro Mundo, onde as dificuldades de ascensão social pelos meios normais geram a busca de soluções no "sobrenatural" e no "beneplácito divino" ofertado pelas empresas religiosas, como no Primeiro Mundo, onde o tédio ou a insatisfação com o establishment religioso causam a busca a derivativos, nota-se o mesmo fenômeno. Então novas teorias são construídas sobre os mesmos sofismas e em vez de se fazer claridade o que se faz é tecer um

denso e escuro véu de falsos mistérios que nada explicam. A Ordem Rosacruz, porém, rompe esse véu e a Luz se faz.

Os Universos, segundo a concepção deficiente do homem, tiveram um começo e um dia terão um fim. Tudo isso porque é assim que acontece com o homem, até a presente data: o homem nasce, vive...e morre. Então, tudo tem de ser assim, com origem, trajetória e alvo a ser atingido para que se cumpra um objetivo. Mas, quem disse que há um objetivo, um plano? Essas noções, de um primarismo absurdo e ainda tão arraigadas na mente do homem, mostram que falta caminhar muito pela estrada da evolução até se chegar a um ponto em que as coisas possam ser vistas pelo menos com maior nitidez.

Muitos místicos acreditam que a religião do futuro será uma mistura dos "melhores" valores religiosos extraídos de vários mananciais esotéricos, principalmente do Budismo e do Cristianismo. Entretanto, tudo indica que em um futuro não muito distante simplesmente não mais haverá religiões, porque o homem não mais terá necessidade de excitar seu fervor místico com rituais. O fervor místico ao invés de ser excitado, resultando em fenômenos como o borbulhar ululante do histerismo coletivo tal como é visto hoje nas reuniões dos fiéis de muitas seitas, será, então, exercido. Com isso tudo se resumirá em uma prática de harmonização com, digamos, algo que se reconheça como Superior e que poderá chamar, por exemplo, de **A Força**.

Com base nessa harmonização é que a sociedade do futuro será construída e o próprio homem, sem a necessidade de uma "volta ao Pai", é que eliminará as "imperfeições" do seu microcosmo, tornando-se o artífice do seu próprio porvir e obtendo o domínio da Vida. Terá o homem, então, se tornado Deus com isso? Não. O homem terá apenas evoluído um pouco mais, galgando um patamar que lhe permitirá pensar grande, que lhe facultará ver com uma visão bem mais macro que a que tem agora. O homem poderá compreender, então, com mais clareza, o que vêm a ser os Universos e qual o real significado da Vida, mesmo que isso não se dê em termos absolutos; pelo menos serão relativos a algo mais visível e que hoje somente pode ser percebido pela fé, mas veja-se bem, pela fé sincera, a fé dos Santos.

O homem vai compreender, então, quem são os Mestres e como eles podem continuar existindo após a "morte". O homem vai poder entender, talvez, o motivo pelo qual a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias. É importante

entender isso, plenamente? De certo que é, pois o conhecimento seguro, juntamente com a humildade necessária, levam o homem a ampliar sua sabedoria. E essa ampliação resultará em mais bem-estar, mais harmonia, mais felicidade. E é isso o que todos os seres almejam, do mais invisível micróbio ao maior mastodonte: sentir aquela sensação de felicidade, na verdade uma sensação propiciada por condições tais como segurança, saúde, vigor, realização e Paz Mental. A Paz Mental, que tem de ser grafada com maiúsculas, é justamente o somatório de todas aquelas outras condições, sendo, portanto, a felicidade. A Paz Mental não pode ser abalada nem mesmo pelo maior temor do homem nos dias de hoje - a morte - e independe de existir realmente ou não esta que tem sido a maior concepção humana através das eras: a idéia de que existe Deus.



"Eternal Light"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO ORIGINAL NA GALERIA

A Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, a Ordem Rosacruz Verdadeira, emite continuamente seu pulsar de Luz para todas as criaturas, em todos os Planos de Compreensão, funcionando como um pólo magnético que tudo atrai no sentido da evolução. Esta não é em si mesma um objetivo a ser atingido, ou seja, a evolução não se processa com a finalidade de atingir uma meta, que seria a perfeição. Na verdade imperfeição e perfeição não existem em termos absolutos e são apenas concepções humanas para ver e aquilatar determinadas qualidades do

Plano Dual. O Universo em que a Terra se move - e todos os Universos - constituem um processo em permanente andamento e não um evento com duração determinada dentro do Tempo.

Eis porque não existem o ontem, o hoje e o amanhã. Ao homem, no atual momento da sua manifestação como criatura autoconsciente, é dado a conhecer que essas condições temporais "existem" para que possa haver um referencial, apenas isto. O papel dos Mestres Cósmicos, nesse contexto, é ir pouco a pouco alargando os horizontes dessa percepção humana, para que a compreensão do Todo pelo Todo através de suas miríades de manifestações se torne cada vez mais densa - não dentro dos parâmetros do Tempo, como a execução de um evento ou alternância de ciclos, mas como a autoafirmação de um pulsar, o pulsar da Vida, contínua, eterna, que o Ser irradia sobre Si mesmo em seus ininterruptos esforços para existir. O mais maravilhoso é que os Mestres foram homens comuns, homens que evoluíram, não só por persistência mas principalmente por sinceridade e humildade. A evolução, como diz São Bento, é uma escada na qual para se subir é preciso descer.

O estudo dessa fenomenologia faz parte da Instrução Rosacruz reservada aos Membros do Círculo Interno da R+C, aqueles Membros que ingressaram, humildes buscadores, nas várias escolas da Rosacruz, imbuídos do sincero desejo de compreender melhor o que estão realmente fazendo neste plano de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, o Plano das Maravilhas, onde o pó se torna pensante e cria ele mesmo as condições necessárias à sua evolução e para a sua perpetuação no seio da Eternidade, agora não mais como pó mas como um ponto de luz que pulsa sem cessar, eternamente, como uma estrela imortal repleta de sabedoria. A soma dessas estrelas forma exatamente aquilo que os religiosos de hoje chamariam de "A Glória de Deus". Então, tem-se que Deus existe e está dentro de cada ser, cabendo a cada qual manifestá-lo como criação mental própria.

Globalização Universal

CONCLUINDO este Discurso examinaremos a Globalização como fenômeno universalmente abrangente, funcionando como ferramenta de interação dos seres e dos mundos no processo contínuo da Evolução. Apresento abaixo a matrix Digital-Matrix para um quadro óleo

sobre tela (processo de minha invenção), que se relaciona com o tema deste trecho (apenas o quadro leva assinatura – o que está em perfeito acordo com a Sociedade de Consumo...).



"Globalização" (Frater Velado, 2002CE)

NENHUMA criatura manifestada no Cósmico, como ser animado, comunidade ou nação; corpo celeste ou conjunto destes, formando um sistema planetário ou galáxia, por exemplo, vive em total isolamento dentro de um círculo próprio, imune à interação e isento de participação no todo. Assim como um ser humano é uma criatura, uma cidade ou um país também o são, bem como um planeta, uma estrela, um sistema planetário como o Sistema Solar, uma galáxia inteira e um Universo completo. Da mesma forma que um ser humano é um complexo conjunto de células - cada qual com a sua consciência própria, individual e característica - constituindo-se em um sofisticado complexo de memórias, emoções e vontades, uma comunidade humana, de outros animais ou de seres de outros planetas também forma um ser complexo e isso vale igualmente para as formações estelares e galácticas. Em uma visão mais ampla de todo esse conjunto pode-se notar que a interação é uma necessidade básica, uma decorrência do modo de funcionamento dos Universos, visíveis e invisíveis, e é justamente por esse motivo que a Lei do Karma existe e funciona. Basicamente, é uma Lei de causa e efeito, porque quando alguém efetua uma ação todo o conjunto é atingido, de uma forma ou de outra, em maior ou menor escala, havendo conseqüências gerais e individuais. Essa característica dos Universos tem sido objeto de profundos estudos por parte dos místicos e ocultistas através das eras no planeta Terra e em outras esferas espaciais, que também são seres vivos e animados, conscientes e autoconscientes, à sua maneira. A consciência não é, como muitos acreditam, atributo exclusivo dos primatas humanos, inclusive no que se refere à faculdade autopercepção, denominada autoconsciência: o ser humano tem consciência de ser humano, uma planta tem consciência de planta, uma pedra tem consciência de pedra. A busca da interação das consciências ocorre volitivamente e aleatoriamente, com pleno conhecimento de causa ou por intuição, sob várias formas. Existem, no planeta Terra, por exemplo, seitas ritualísticas que se dedicam a vivenciar os efeitos da interação de consciências, e uma delas, bem conhecida no Brasil, é a do Santo Daime, que pratica a interação da consciência animal com a consciência vegetal através da ingestão do caldo de um elaborado cozimento de certo cipó, envolvendo um ritual místico.

A interação das consciências também é praticada em ritos primitivos de religiões muito antigas, como a religião animista Yorubá, que veio a dar origem ao Candomblé: através de rituais secretos, no recesso de quartos escuros e muito bem guardados, promove-se a interação de consciências do Reino Animal com consciências dos Reinos Vegetal e Mineral, que são

sincretizadas no Ibá. A Ordo Templi Orientis (OTO) também tem realizado experiências nessa área, inclusive manipulando energia sexual.

A interação das consciências não se limita, obviamente, ao que acontece no planeta Terra, que interage ele próprio com outros corpos celestes, na esfera sob o controle da estrela Sol, de quinta grandeza segundo a medição humana. Por sua vez o Sistema Solar interage com outros sistemas planetários, controlados por outras estrelas, e cada um desses sistemas funciona, guardada a distância da comparação, como um átomo em um conjunto atômico formador de moléculas. (Lembrem-se, porém, que constituição atômica convencional, tal como é apresentada graficamente - um núcleo de prótons e méson com elétrons gravitando em torno - é apenas convencional e alegórica, não representando uma realidade absoluta, como a dos sistemas planetários siderais).

O Universo inteiro no qual o Sistema Solar se movimenta forma um imenso tubo circular, que se fecha sobre si mesmo, com verso e reverso repletos de Vida, e que interage com outros Universos iguais, em Planos visíveis e invisíveis à percepção humana. A grosso modo podemos dizer que as faces externa e interna desses tubos circulares constituem mundos físicos e mundos suprafísicos, em uma escala que beira a Quarta Dimensão sem contudo atingi-la, tal qual fosse um "limbo". O imenso conjunto dos Todos Universais constitui, por sua vez, esferas de ação que gravitam em torno do Grande Sol Central, que emite continuamente o Logos Vivificador.

Dentro desse fantástico complexo interativo não existe nada, mas absolutamente nada, que possa ser rotulado de "sobrenatural". Existem, apenas, realidades e leis que o homem ainda não conhece mas que passará a conhecer de acordo com o andamento da evolução, pois nada é estático e tudo evolui. O próprio trajeto dos seres individuais entre o nascimento e a morte constitui uma ação evolutiva. É muito natural, pois, e não pode ser encarada como algo "fantástico", a visita de seres de um planeta a outro.

Através dos tempos a Terra tem recebido a visita de viajantes do espaço, que exploram novos mundos com as mais diversas finalidades, todas baseadas na Lei da Interação. Extraterrestres lançaram o fundamento de antigas civilizações terrestres, como a que resultou na constituição de Khem (Antigo Egito) e - mais ainda - influíram nos códigos genéticos causando modificações propositais no DNA. A interação dos mundos faz parte de um plano universal em permanente andamento, que tanto aciona a Lei da

Evolução como funciona sob os seus ditames e efeitos, em uma ação interativa que pode ser chamada de Globalização Universal. Dentro desse contexto a globalização que o planeta Terra experimenta atualmente (Terceiro Milênio Cristão) nada mais é que uma participação na Globalização Universal.

A Globalização Universal pode ser definida, a grosso modo, como adensamento das várias camadas de consciência da Mente Cósmica, compreendendo inclusive os vários tipos de consciência infusos e difusos na Energia Escura.

Místicos dos Círculos Internos de Ordens e Fraternidades Rosacruz e de outras Organizações vêm estudando, já há algum tempo, congregados na Ordo Svmvm Bonvm, as características, propriedades e efeitos da Globalização Universal em vários mundos habitados, como o planeta espiritual Uranus² e o planeta físico Terra. Vários seres daquela esfera espiritual, que se manifesta na Quarta Dimensão, manifestaram-se no planeta Terra e vice-versa, através de projeções da consciência e teletransporte mental.

O planeta Terra tem sido visitado por seres de outros planetas físicos, que utilizam naves físicas, e por seres de planetas espirituais, que usam naves de energia pura ou simplesmente se congregam em uma, fazendo de seus corpos individuais mentais as partes de uma vasta nave mental que praticamente não conhece limites para viajar no Tempo e no Espaço. Essas naves são movidas dentro do Espaço-Tempo pela própria energia dos seres que a formam e não podem ser consideradas "físicas", como uma astronave material.

Esse amplo processo interativo da Globalização Universal não é algo que possa ser avaliado em função de um propósito, uma finalidade, um objetivo, pois tais valores são parâmetros puramente terrestres e de alguns outros planetas físicos do mesmo nível. Esse processo é antes um andamento, um continuum energético. Contudo, no bojo de tal contexto muitas ações de cunho prático para seres, comunidades e mundos podem acontecer e acontecem. Por exemplo: há um gigantesco corpo celeste em rota de colisão com a Terra, que deveria impactá-la no ano terrestre (Cristão) de 2015, mais exatamente no dia 15 de Fevereiro daquele ano. Agindo em harmonia com Leis Cósmicas e no interesse comum de vários planetas físicos que seriam afetados por esse evento, seres da Terra e de outros planetas físicos e

espirituais (da Quarta Dimensão) já conseguiram provocar um desvio de alguns graus na trajetória do gigantesco meteoro.

A solidariedade interplanetária é uma realidade e habitantes de vários mundos têm podido aproveitar seus planetas ao máximo através dela, migrando para outros corpos celestes ou ascendendo a planetas espirituais em processos sob total controle e não ao sabor dos imprevistos. O Misticismo e o Ocultismo têm sido usados como verdadeiras Ciências na consecução de muitas ações importantes para numerosos mundos em vários Universos, pois os místicos e ocultistas são, na verdade, cientistas muito à frente da Ciência convencional de seu tempo. Não se trata de ficção científica, mas de uma realidade que faz parte da Globalização Universal, que compreende a troca de informações, conhecimentos e tecnologias entre seres de diversos mundos, uns físicos, outros espirituais.

Após este breve e sucinto relato, no qual me referi apenas em passant a certas realidades, gostaria de pedir ao leitor que realizasse o seguinte experimento, muito simples: Deite-se em um quarto escuro, mantenha os braços estendidos ao longo do corpo, e respirando de forma compassada e profunda, procure visualizar, mentalmente, com os olhos fechados, uma oval tridimensional de cor lilás pairando sobre sua cabeça. Feito isso, entre em meditação, esvaziando a sua mente de todos os pensamentos. Pode ser que no decorrer dessa meditação o leitor seja conduzido, mentalmente, à observação de outros mundos. Qualquer pessoa equilibrada e razoável poderá fazer esse experimento, mas certamente estudantes de organizações esotéricas e iniciáticas com conhecimentos preliminares na área de experimentos e meditação deverão obter melhores resultados.

Desejo a todos muita paz e sucesso nessa tentativa de aproximação com outras realidades, que também é parte integrante da Globalização Universal

Notem que a Ordo Svmmvm Bonvm não afilia para instrução e/ou iniciação e que os interessados em tal afiliação devem procurar alguma Ordem ou Fraternidade credenciada. Algumas delas estão relacionadas no Portal Rosacruz do Mestre Cósmico Aum-Rah, em:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Janeiro 05, 2006 CE



Frater Velado, Abade

Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm

BIBLIOGRAFIA:

Publicações (livros, artigos e ensaios) de autoria do Frater Velado.

NOTAS:



(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 65 anos de idade em 2006CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo, Dirigente da Ordo Illuminati Aegyptorum (Iluminados de Kemet) e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seu website oficial é o Prophet Jehosu: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

(1) Deve-se ressaltar que em escolas como o Budismo a figura do guru é necessária, mas no contexto Budista o guru tem outro significado que não o vulgar. Aos interessados recomendamos consultas a uma Ordem Budista tradicional, como a Ordem Sakya, a qual define claramente o papel do guru. Há muitas outras Ordens Budistas tradicionais e quase todas são acessíveis pela Internet.

(2) Iolanda Therezinha Marcier, com quem o Frater Velado foi casado durante 28 anos.

Nota Especial: No livro "Meus Últimos Dias" o Capítulo XIII, aqui transcrito, é ilustrado com um quadro de Fra Angelico que mostra o Rei Lísias sendo atormentado pelo demônio.

**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias
Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html**